



The POWER OF OPEN



العدد ١٥٠٦ - ١١ ذوالحجّة ١٣٧٢
٢١ أغسطس ١٩٥٢

والف فيه نقدا

قالينم *



THE POWER OF OPEN

© creative commons



<http://creativecommons.org/contact>



AGRADECIMENTOS

A Creative Commons gostaria de reconhecer as diversas contribuições de funcionários, consultores, patrocinadores e incentivadores responsáveis pela produção do *The Power of Open*. Um agradecimento muito especial vai para as organizações, artistas e criadores que não somente compartilharam seu trabalho com as licenças da CC, mas também seu tempo e percepções que serão retratados neste livro.

Visite o site <http://thepowerofopen.org> para baixar uma versão digital do *The Power of Open* ou para descobrir como solicitar cópias impressas.

CRÉDITOS

Texto e layout ©2011 Creative Commons; os créditos pelas fotos aparecem ao lado das imagens no livro.

A arte da capa é de Naeema Zarif (<http://naemazarif.com>), e foi criada especialmente para este projeto.

Este livro utiliza duas fontes de domínio público disponíveis através da League of Moveable Type: League Gothic and Goudy Bookletter 1911. Para obter mais informações, consulte <http://www.theleagueofmoveabletype.com>.

Os dois C em um círculo, as palavras e o logotipo “Creative Commons”, e os botões licença Creative Commons são marcas registradas da Creative Commons. Para obter mais informações, consulte <http://creativecommons.org/policies>.

Salvo indicação contrária, o conteúdo do *The Power of Open* está licenciado sob a proteção da Licença de Atribuição 3.0 da Creative Commons. Para termos desta licença, por favor visite: <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>.



Salvo indicação contrária, o conteúdo do *The Power of Open* está licenciado sob a proteção da Licença de Atribuição 3.0 da Creative Commons. Para termos desta licença, por favor visite: <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>.

INTRODUÇÃO



Catherine CASSERLY / CEO (DIRETORA EXECUTIVA),
CREATIVE COMMONS



Joi ITO / PRESIDENTE, CREATIVE COMMONS

O mundo experimentou uma explosão de acessibilidade. Desde artistas individuais disponibilizando suas criações para utilização por outros até governos solicitando que trabalhos com fundos públicos sejam disponibilizados para o público, tanto o espírito quanto a prática de compartilhamento vêm ganhando força e produzindo resultados.

A Creative Commons (CC) começou a fornecer licenças para o compartilhamento aberto de conteúdo há apenas uma década. Atualmente mais de 500 milhões de trabalhos licenciados pela CC estão disponíveis na Internet, desde músicas e fotos até resultados de estudos e cursos universitários completos. A Creative Commons criou a infra-estrutura legal e técnica que permite o compartilhamento efetivo de conhecimento, arte e dados por indivíduos, organizações e governos. E mais importante, milhões de criadores tiraram bom proveito desta infra-estrutura para compartilhar trabalhos que enriquecem o patrimônio comum de toda a humanidade.

The Power of Open reúne as histórias destes criadores. Alguns são como a ProPublica, uma agência de notícia investigativa vencedora do Prêmio Pulitzer que utiliza a CC enquanto colabora com as maiores empresas do meio de comunicação do mundo. Outros como o produtor nômade de filmes, Vicent Moon, utilizam o licenciamento da CC como um elemento essencial de um estilo de vida de acessibilidade em busca da criatividade. A variedade de usos é tão grande quanto a criatividade dos indivíduos e organizações que escolhem abrir seu conteúdo, arte e ideias ao resto do mundo.

Conforme olhamos adiante, a área de acessibilidade está se aproximando de um momento decisivo que poderia resultar no compartilhamento tornando-se norma padrão para os diversos trabalhos disponibilizados anteriormente somente sob o sistema de “todos os direitos reservados”. Ainda mais empolgante é o aumento na prosperidade global a partir do uso das ferramentas da Creative Commons, e a crescente relevância da acessibilidade nos discursos de cultura, educação e política de inovação.

Esperamos que o *The Power of Open* lhe inspire para analisar e adotar a prática do licenciamento aberto, de forma que suas contribuições ao patrimônio intelectual global possam proporcionar maior benefício para todas as pessoas.

CREATIVE COMMONS

QUEM SOMOS

Nossa visão é reconhecer todo o potencial da Internet e promover acesso universal à educação, cultura e pesquisa para impulsionar uma nova era de crescimento, desenvolvimento e produtividade.

A idéia de acesso universal à educação, pesquisa e cultura é possível através da Internet, mas os nossos sistemas jurídicos e sociais nem sempre permitem que a idéia seja realizada. Os direitos autorais foram criados muito antes do advento da Internet e podem legalmente dificultar ações na rede que supomos não terem problema: copiar, colar, editar fonte e postar na web. O estabelecimento padrão dos direitos autorais requer que todas essas ações tenham permissão explícita, concedida antecipadamente, independentemente de ser um artista, professor, cientista, bibliotecário, político ou apenas um usuário normal quem as pratique. Para alcançar a visão de acesso universal, era necessário que alguém oferecesse uma infra-estrutura gratuita, pública e padronizada que criasse um equilíbrio entre a realidade da Internet e a realidade das leis de direitos autorais. Esse alguém é a Creative Commons.

NOSSA MISSÃO

“Nossa visão é perceber todo o potencial da Internet e promover acesso universal à educação, cultura e pesquisa para impulsionar uma nova era de crescimento, desenvolvimento e produtividade”.

O QUE OFERECEMOS

A infra-estrutura que oferecemos consiste em um conjunto de licenças de direitos autorais e ferramentas que criam um equilíbrio dentro do tradicional “todos os direitos reservados” previsto pela lei de direitos autorais.

Nossas ferramentas oferecem a todos, desde criadores individuais a grandes empresas e instituições, uma maneira simples e padronizada de preservar seus direitos autorais ao mesmo tempo que permite certo uso de sua obra. Essa é uma abordagem “alguns direitos reservados”, o que torna seu conteúdo criativo, educacional e científico instantaneamente mais compatível com o potencial da Internet. A combinação de nossas ferramentas e nossos usuários gera vastos e crescentes espaços digitais, um conjunto de conteúdos que podem ser copiados, distribuídos, editados, remixados e incorporados, tudo dentro dos limites das leis de direitos autorais. Trabalhamos com especialistas em direitos autorais de todo o mundo para termos a certeza de que nossas licenças são juridicamente consistentes, aplicáveis globalmente e adequadas às necessidades de nossos usuários.

Se você quer saber quais companhias e organizações estão utilizando as licenças da Creative Commons para fazer uso de todo o potencial da Internet, visite nossa página [Who Uses CC?](#) (Quem usa CC?). Para os criadores que desejem abandonar completamente os direitos autorais e para maximizar a interoperabilidade dos dados (capacidade de comunicação do sistema), a Creative Commons também oferece ferramentas que permitem que seus trabalhos sejam disponibilizados tão diretamente quanto possível no domínio público.



“Nossa visão é perceber todo o potencial da Internet e promover acesso universal à educação, cultura e pesquisa para impulsionar uma nova era de crescimento, desenvolvimento e produtividade.”

PARA ONDE VAMOS

Construímos infra-estrutura na Creative Commons. Nossos usuários criam os espaços sozinhos. Estamos trabalhando para aumentar a adoção de nossas ferramentas, para apoiar e ouvir as opiniões de nossos usuários e servir como um servidor confiável de infra-estruturas para espaços interoperáveis.

SEU APOIO

Para alcançar a visão de uma Internet repleta de conteúdo aberto, onde os usuários são participantes de uma cultura inovadora, além de educação e ciência, dependemos do apoio dos nossos usuários e dos que acreditam no potencial da Internet. Estamos seguindo adiante e prosperando graças ao generoso apoio de pessoas como você. Comente sobre a Creative Commons com seus amigos e familiares e faça doações para manter a Creative Commons uma organização forte, duradoura e estável.

A Creative Commons é uma organização beneficente sem fins lucrativos, isenta de impostos e reconhecida pela lei 501(c)(3) do Estado de Massachusetts.

Creative Commons LICENÇAS

As licenças da Creative Commons oferecem a todos, desde criadores individuais a grandes empresas e instituições, uma maneira simples e padronizada de conceder permissões aos direitos autorais e obter o crédito por seu trabalho criativo, permitindo assim que outras pessoas copiem, distribuam e façam usos específicos das obras. Os licenciadores têm uma ampla variedade de opções para escolher quais permissões conceder e quais usos permitir.

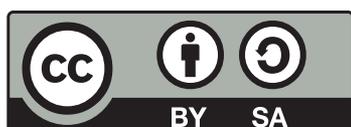
As licenças da Creative Commons (CC) incorporam um modelo único e inovador composto de três camadas. A primeira é o “código jurídico”, que consiste nos instrumentos legais convencionais e aplicáveis em todo o mundo. Esta camada é complementada com uma explicação mais amigável e acessível em linguagem para a maioria dos criadores. A camada final é uma descrição “legível às máquinas” que os sistemas de software, os mecanismos de pesquisa e outras tecnologias podem entender e usar para fazer pesquisa e usar as obras licenciadas CC de maneira mais conveniente.

Tomadas em conjunto, as três camadas da licença garantem que o espectro de direitos abrangidos por nossas ferramentas não são algo que apenas os entendidos em leis possam compreender. É algo que os criadores das obras também podem compreender, assim como seus usuários e até mesmo a própria web.



Atribuição CC BY

Esta licença permite que as pessoas distribuam, remixem, ajustem e aperfeiçoem o seu trabalho, até mesmo para fins comerciais, desde que dêem crédito a você pela criação original. Entre todas as licenças oferecidas, esta é a mais flexível. Recomendada para a máxima divulgação e utilização dos materiais licenciados.



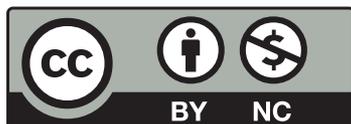
Atribuição - Compartilhamento pela mesma licença CC BY-SA

Esta licença permite que outros remixem, ajustem e aperfeiçoem o seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe seja dado crédito e que licenciem as novas criações sob condições idênticas. Esta licença é muitas vezes comparada às licenças “copyleft” de software livre e de código aberto. Todas as novas obras com base na sua terão a mesma licença, assim todas as derivações permitirão o uso comercial. Esta é a licença usada pela Wikipédia e é recomendada para materiais que poderiam se beneficiar da incorporação de conteúdos da Wikipédia e de projetos licenciados de maneira semelhante.



Atribuição - Proibidas Obras Derivadas CC BY-ND

Esta licença permite a redistribuição, comercial e não comercial, contanto que seja passada adiante sem alterações e na íntegra, dando crédito a você.



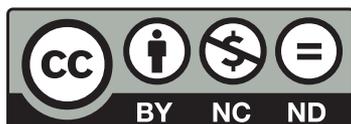
Atribuição - Uso não Comercial CC BY-NC

Esta licença permite que outras pessoas remixem, ajustem e aperfeiçoem o seu trabalho de maneira não comercial. As novas obras não podem ter fins comerciais e devem também dar o reconhecimento a você, mas as pessoas não têm que licenciar as obras derivadas nos mesmos termos.



Atribuição - Uso não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, ajustem e aperfeiçoem seu trabalho sem fins comerciais, desde que seja dado crédito a você e licenciem as novas criações sob condições idênticas.



Atribuição - Uso não Comercial - Proibidas Obras Derivadas CC BY-NC-ND

Esta licença é a mais restritiva das nossas seis principais licenças. Ela permite apenas que se faça download de suas obras e as compartilhe com os outros, desde que dêem o crédito a você, mas não é possível alterá-las de qualquer maneira ou usá-las para fins comerciais.

A Creative Commons também oferece ferramentas que funcionam no espaço “todos os direitos concedidos” do domínio público. Nossa ferramenta CCo permite que os licenciadores dispensem todos os direitos e disponibilizem uma obra em domínio público e nosso “recurso de marcação como domínio público” permite que qualquer usuário da web marque uma obra como sendo de domínio público.



Dedicação de Domínio Público - CCo

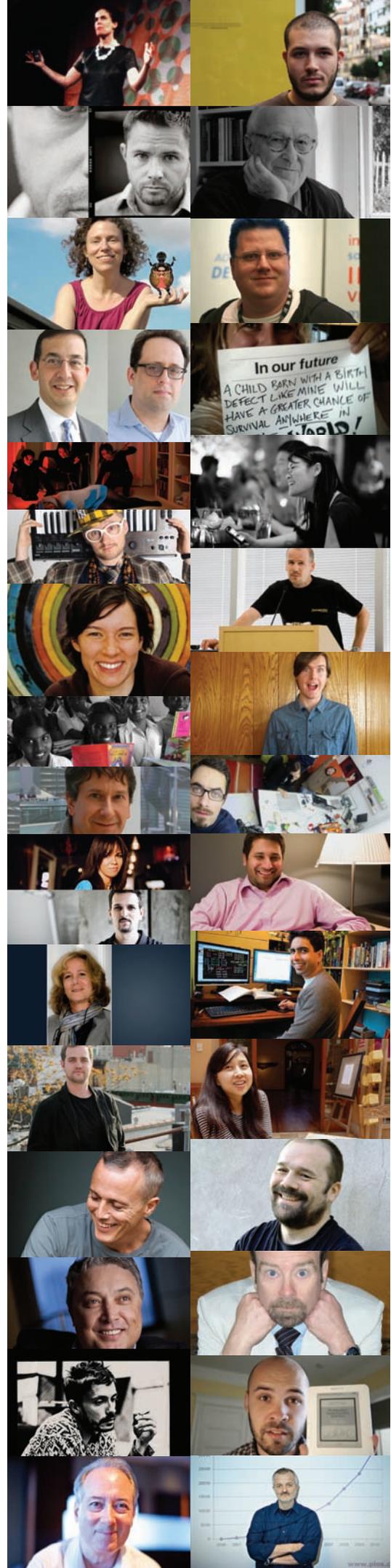
O CCo permite aos proprietários de conteúdos protegidos por direitos autorais renunciarem seus interesses de direitos autorais sobre suas obras e, assim, disponibilizá-las da maneira mais completa possível no domínio público para que outras pessoas possam livremente incorporar, melhorar e reutilizar as obras para qualquer fim, sem a restrição dos direitos autorais. Em contraposição às licenças Creative Commons que possibilitam aos detentores a escolha entre uma variedade de permissões enquanto mantém os direitos autorais, o CCo possibilita ainda mais uma opção: a escolha da renúncia aos direitos autorais e direitos exclusivos, o que concede automaticamente permissões aos criadores.

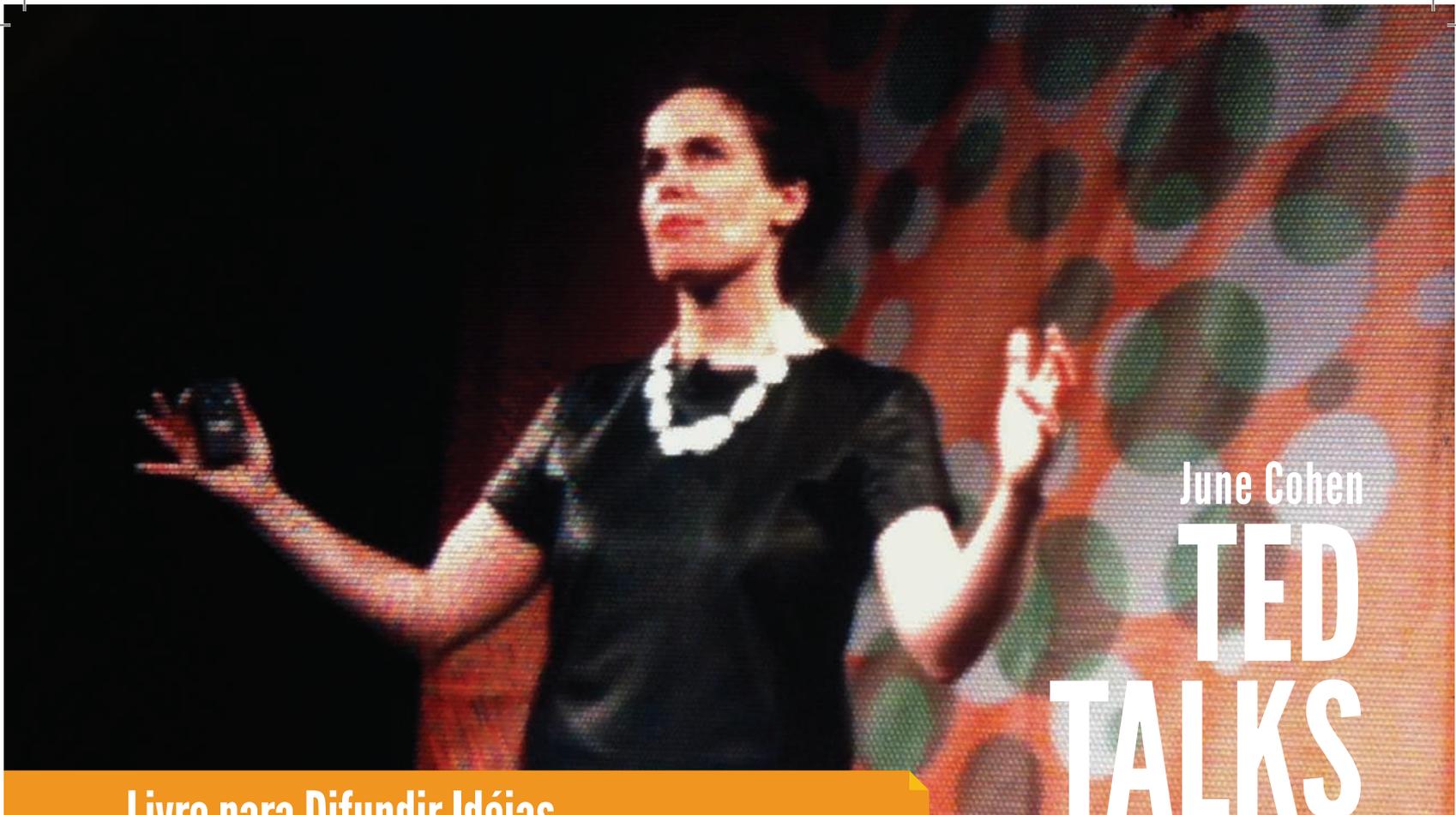


Marcação como Domínio Público - PDM

A PDM é uma ferramenta que permite que obras já em domínio público sejam marcadas e sinalizadas de uma maneira que comunica claramente o status de obra de domínio público e permite que esse status seja facilmente detectável. A PDM não é um instrumento jurídico como as licenças CCo ou CC e só pode ser usada para rotular uma obra com informações sobre seu status de domínio público, sem alterar o status atual de uma obra sob direitos autorais. Porém, assim como as licenças CCo e CC, a PDM tem atestado dos meta-dados suportados e é legível às máquinas, permitindo que as obras sinalizadas como PDM sejam localizáveis na Internet.

© creative commons
STORIES





June Cohen

TED TALKS

Livre para Difundir Idéias

NOVA IORQUE

Hoje tida como uma das bases do ecossistema online, a TED Talks teve seu início com seminários exclusivos para poucos selecionados. Cinco anos após a publicação online de todos os TED Talks com as licenças da Creative Commons, mais de 200 milhões de expectadores puderam conhecer o pensamento inovador dos palestrantes da TED.

“Este crescimento fenomenal é impulsionado inteiramente pela distribuição livre e aberta”, disse June Cohen, produtora executiva da TED Média. “O licenciamento da CC possibilitou o compartilhamento para muito além do que podíamos ter feito sozinhos”.

“Quando decidimos abrir nossa biblioteca, tínhamos um único objetivo: difundir ideias”, disse Cohen. Cada decisão foi feita com base neste objetivo. A Creative Commons foi a forma mais eficiente para fortalecer o crescimento de nosso produto e nos libertar de discussões sobre o que poderia ou não poderia ser feito com os nossos vídeos”.

“O compartilhamento online foi uma decisão muito controversa”, disse Cohen. “As pessoas temiam que isto pudesse prejudicar nosso negócio, desencorajar as pessoas de pagarem por nossa conferência e sermos rejeitados pelos palestrantes”.

“No primeiro ano após o lançamento dos vídeos de conversas gratuitas, aumentamos o custo da conferência em 50% e liquidamos em uma semana com uma lista de espera de 1 mil pessoas”, disse Cohen. “Não só os palestrantes pedem para que as palestras sejam publicadas assim que possível, mas também os participantes pagantes das conferências ficam ansiosos para compartilhar com a família, amigos e colegas de trabalho as palestras que acabaram de ouvir”.

A palestra do médico e estatístico sueco Hans Rosling e suas apresentações sobre países em desenvolvimento no TED Talks, fornece um exemplo de como as licenças CC podem ajudar a popularizar um tópico. “Hans me disse que a publicação de seu primeiro TED Talk online causou mais impacto em sua carreira do que tudo o que ele fez anteriormente”, disse Cohen. “Abriu-se um mundo totalmente novo para ele”.

“Os efeitos não planejados foram incrivelmente positivos”, disse Cohen. “Não é só o crescimento, mas a maneira como nosso público global tornou-se uma equipe global, abraçando nossa marca e encorajando mais inovação. Uma licença da Creative Commons transmite de maneira clara que você leva a sério a difusão de idéias”.

“Este crescimento fenomenal é impulsionado inteiramente por distribuição livre e aberta, a licença da CC possibilitou o compartilhamento de maneira muito melhor do que podíamos ter feito sozinhos”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.ted.com/talks>



51

KODAK 400TX

50



Jonathan
WORTH

Imaginando um Novo Modelo para Fotógrafos Profissionais

LONDRES

O trabalho do fotógrafo britânico Jonathan Worth está exposto em Londres na Galeria Nacional de Retratos (National Portrait Gallery). Ele ensina fotografia na Universidade de Coventry no Reino Unido e já fotografou Colin Firth, Rachel Hunter, Jude Law e Heath Ledger. Ele também faz parte de um grupo emergente de fotógrafos que utilizam práticas sustentáveis de trabalho para profissionais que trabalham com imagem na era digital.

Worth, como quase todos os profissionais da área, costumava gastar horas vasculhando a Internet para que evitar que suas imagens fossem apropriadas por outros. Ele estava irritado com a quantidade de tempo que gastava procurando por violações de seus direitos autorais. “Então me deparei com o escritor de ficção científica Corry Doctorow que estava dando seu livro e fazendo dinheiro com isto,” disse Worth. “Eu o fotografei uma vez e perguntei a ele qual era o segredo. Ele propôs uma experiência”.

Worth aceitou. Eles puseram uma licença “Atribuição” (CC BY) da Creative Commons em uma imagem e compartilharam as cópias em alta resolução grátis na internet enquanto vendiam versões impressas autografadas a vários preços e níveis de exclusividade. “O mais caro foi vendido primeiro”, disse Worth. “Ninguém tinha ouvido falar de mim, mas estavam pagando um bom dinheiro por minhas versões impressas”.

Doctorow deu a Worth uma lição sobre sua nova maneira de ver o mundo digital e os hábitos digitais das pessoas. “Agora entendo como aproveitar a força que há nas pessoas usarem minhas imagens gratuitamente”, disse Worth. “É como colocar uma mensagem em uma garrafa e as marés poderem levá-la a qualquer lugar por conta própria; e você pode tirar bom proveito disso”.

“A Creative Commons permite que eu utilize a arquitetura existente muito facilmente e resolve a questão de como lidar com os hábitos de mídia social dos nascidos na era digital”, disse Worth. “O modo de informação é o mesmo, mas o modo de distribuição mudou. Não possuímos todas as respostas, mas a CC me deixa escolher minha opção predileta e me ajuda a tirar proveito das coisas que vão contra mim”.

“Nós não temos todas as respostas, mas CC permite-me escolher o que quero e me ajuda a tirar proveito dos obstáculos que encontro”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.jonathanworth.com>



Nina

PALEY

Elogia com Entusiasmo a Abertura Legalizada

NOVA IORQUE

“Estar do mesmo lado que meus fãs me faz sentir ótima”, disse Nina Paley, uma produtora de cinema, cartunista e campeã de licenciamento aberto da Cidade de Nova Iorque. Enquanto muitos artistas adotaram postura antagônica perante os fãs, ela só consegue enxergar os benefícios que os artistas ganham ao compartilharem seu trabalho. E sim, um dos benefícios é o dinheiro.

A transição de Paley para o licenciamento aberto foi gradual. Quando era uma jovem cartunista, a noção de criar propriedade intelectual era lisonjeante e constantemente reforçada. “Todos me diziam como os direitos autorais proporcionavam proteção e status”, disse ela. “Imaginar um mundo sem estes direitos era quase impossível”.

Em 2008, o lançamento do seu filme de animação *Sita Sings the Blues*, que ela mesma produziu, foi adiado pelo alto custo para licenciar diversas canções de 80 anos atrás da cantora pouco conhecida Annette Hanshaw. “Quando meu filme ainda era ilegal e faltava dinheiro para cobrir custos legais e licenciatórios, eu brinquei que se o filme fosse grátis eu poderia vender camisetas”, lembra-se Paley. A idéia durou e ela pesquisou como as pessoas sobrevivem distribuindo softwares gratuitos. “Percebi que, na verdade, o dinheiro vem é através dos produtos promocionais e do suporte voluntário”, disse Paley.

Sita Sings the Blues foi finalmente lançado e aclamado por críticos como Roger Ebert e outros. Está disponível mediante a licença “Atribuição - Compartilhamento pela mesma Licença (CC BY-SA)” da Creative Commons para qualquer pessoa baixar gratuitamente; também está disponível para compra em DVD e teatralmente através de outros distribuidores. Foi visto milhões de vezes no mundo inteiro através do archive.org, youtube e inúmeros sites da atualidade.

Paley discorda da maneira como o dinheiro é utilizado para valorizar a arte. “Quando um artista fica falido, você começa a pensar que tem a ver com o valor de seu trabalho, o que não é verdade”, disse ela. “Também já vi artistas que se recusaram a criar se não fossem pagos”. Para Paley, o oposto é verdadeiro. “Recebo mais dinheiro agora, depois que comecei a usar a licença “Atribuição - Compartilhamento pela mesma Licença (CC BY-SA)” da Creative Commons. Tenho maior visibilidade. Não gasto nada com promoção. Meus fãs estão fazendo isto por mim e comprando mercadoria. Compartilhar me torna conhecida”.

“Recebo mais dinheiro agora, depois que comecei a usar a BY-SA da Creative Commons. Tenho maior visibilidade. Não gasto nada com promoção. Meus fãs estão fazendo isto por mim e comprando a mercadoria. Compartilhar me torna conhecida”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.ninapaley.com>



Richard Tofel e Scott Klein

PROPÚBLICA

Cria Notícias Compartilhando História

NOVA IORQUE

ProPublica, uma organização de notícia investigativa ganhadora do prêmio Pulitzer, foi lançada em 2007 com a missão clara de focar em histórias de impacto. De acordo com o gerente geral Richard Tofel, “Sabíamos que quanto mais pessoas vissem nossas histórias, melhor seria e melhor cumpriríamos nossa missão”. O que não estava tão claro era como autorizar de maneira fácil a reprodução de seus trabalhos.

“Dois de nossos primeiros contratados estavam familiarizados com a Creative Commons e sugeriram que seria o melhor caminho para realizar nosso objetivo de compartilhamento”, disse Tofel. “Funcionou muito bem e nos poupou uma enorme quantidade de tempo”.

Scott Klein, editor de aplicativos de notícias para a ProPublica, era um destes promotores da CC. “Nosso site é nossa plataforma”, disse Klein. “Não nos importamos em compartilhar nossas histórias, se isso ajudar a causar impacto”. O licenciamento da Creative Commons possibilita que outros republiquem as histórias da ProPublica sem negociações. “Caso contrário, eles teriam que ligar e perguntar sobre a história para que explicássemos sobre o uso,” disse Klein. “Isto seria muito trabalhoso”.

Como uma das maiores salas de redação de notícia investigativa dos Estados Unidos, a ProPublica conseguiu de maneira consistente influenciar os assuntos que investiga. Ao colaborar com agências de notícias nacionais de grande porte, a ProPublica expôs falhas graves na licença de enfermeiras na Califórnia e chamou atenção para tiroteios envolvendo policiais em Nova Orleans após o Katrina. Uma história com a Time Magazine sobre triagem de pacientes em hospitais de Nova Orleans nos dias seguintes ao Katrina foi premiada com o Pulitzer de melhor reportagem investigativa. Mais recentemente, Jesse Eisinger e Jake Bernstein da ProPublica ganharam o Prêmio Pulitzer 2011 para melhor reportagem sobre assuntos nacionais por sua cobertura da indústria financeira.

“Não vemos a informação como um objeto valioso, é o impacto que importa”, disse Klein. “Não estamos construindo uma biblioteca de direitos autorais. Possuímos uma cultura de compartilhamento e a CC é uma grande parte disto”.

Tofel concorda. “A Creative Commons nos ajuda a divulgar as reportagens, o que aumenta nosso público leitor e intensifica o impacto das reportagens individuais”, disse ele. “Mas isto também ajuda a tornar-nos públicos, o que beneficia tanto as reportagens individuais quanto o futuro da ProPublica”.

“Não estamos construindo uma biblioteca de direitos autorais. Nossa cultura é de compartilhamento e acessibilidade, e a CC é grande parte disto”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.propublica.org>



YUNYU

Um Monte de Boas Surpresas

NOVA GALES DO SUL, AUSTRÁLIA

Para a musicista e compositora australiana Yunyu, a fusão de mídias ocorre naturalmente. Compartilhar trabalhos com outros artistas e fãs não é algo que ela teme, mas sim uma extensão produtiva de seu processo criativo.

Yunyu atribui ao licenciamento aberto de sua música uma colaboração de sucesso com a autora de ficção científica Marianne de Pierres – Yunyu escreveu e gravou uma canção para acompanhar um de seus romances para jovens. “A publicidade em torno do lançamento da minha música gratuitamente com a licença da Creative Commons nos uniu no espírito da arte”, disse ela.

A decisão original de utilizar licenças da CC era parte de uma descoberta musical. “Queria principalmente ver o que era possível ser feito com minha música, por que caminhos alguém poderia levá-la”, disse Yunyu. “Me perguntei o que as pessoas fariam se eu disponibilizasse as obras gratuitamente”.

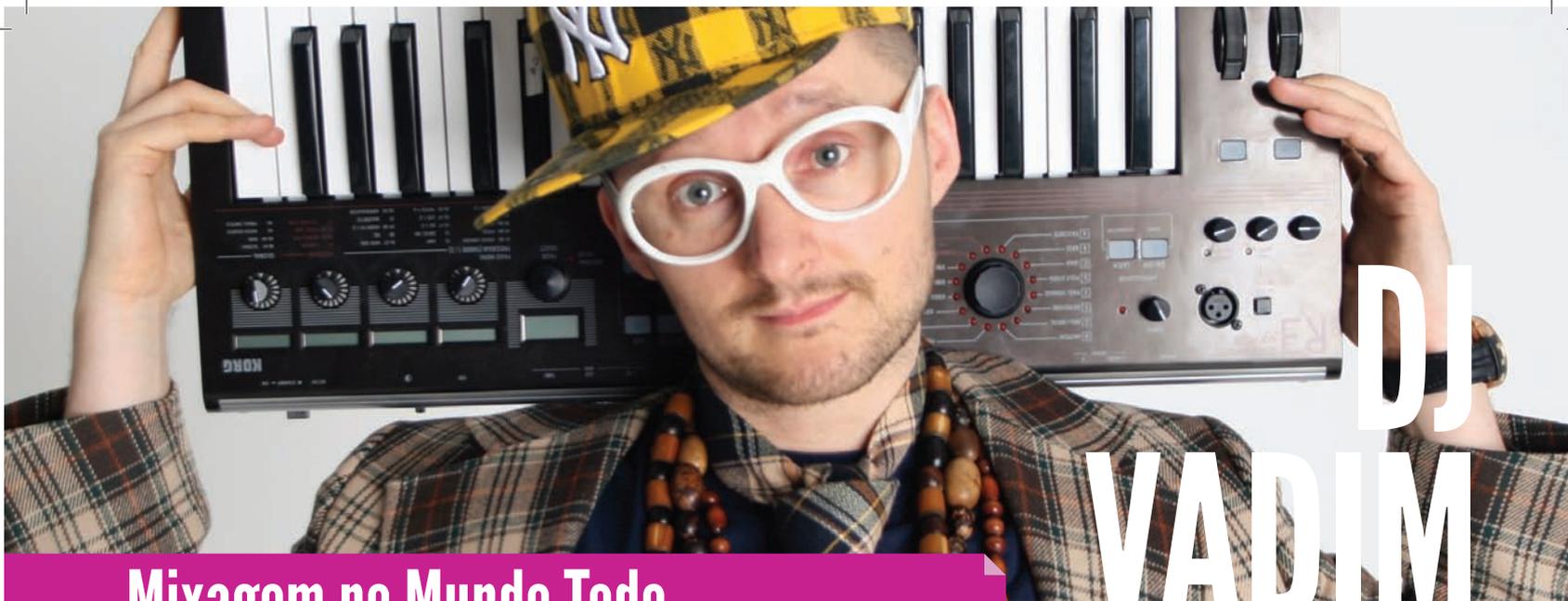
“Eu não tinha idéia do que esperar, mas o que consegui foi um monte de boas surpresas”, disse ela. Os fãs começaram a fazer seus próprios vídeos com as canções dela e publicá-los no YouTube. Uma jovem de Detroit utilizou várias letras de músicas para criar uma imagem que acabou em um site popular de ficção científica. Uma banda francesa totalmente composta por mulheres gravou uma de suas músicas, e designers de vídeo-games mostraram interesse no licenciamento de sua música.

“Da perspectiva de um compositor, é difícil discutir o licenciamento aberto com a indústria da música que ainda teme as repercussões das licenças da Creative Commons. Gostaria de ver um diálogo com a indústria sobre isto para ver como podemos fazer a missão da Creative Commons seguir adiante”, disse ela. “Tentar controlar como seu trabalho vai ser interpretado e apreciado num nível não comercial é bem parecido como tentar matar a Hidra de Lerna - criatura de muitas cabeças da história de Hércules. Você vai fracassar horrivelmente”.

Ela adiciona: “Artistas necessitam de algumas proteções básicas e precisam ser compensados pelo uso comercial de suas músicas, mas realmente não consigo imaginar a necessidade de qualquer proteção além desta. Não consigo imaginar perseguir fãs que curtem seu trabalho a ponto de compartilhá-lo e remixá-lo e atacá-los por isto. Isto não parece fazer sentido”.

“Gostaria de ver um diálogo com a indústria sobre como podemos fazer a missão da Creative Commons seguir adiante”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.yunyu.com.au>



Mixagem no Mundo Todo

BERLIM + LONDRES

Nascido em Leningrado e criado em Londres, DJ Vadim tornou-se um ícone da música eletrônica e hip-hop no mundo todo. Ele trabalhou como produtor e atuou com artistas lendários, incluindo Stevie Wonder, The Roots, Prince e Public Enemy. Ele também lançou muitos álbuns próprios sob diversos pseudônimos.

Quando procura por inspiração e novos talentos, Vadim utiliza o ccMixer, um site de remixagem comunitária, que permite que outros produtores baixem suas trilhas licenciadas pela Creative Commons e as recriem de acordo com seu próprio gosto.

Três mil pessoas baixaram trilhas a partir de concursos do ccMixer organizados por Vadim e criaram mais de 500 remixagens. De acordo com Ben Dawson, que trabalha para a sua gravadora, Organically Grown Sounds (OGS), “As pessoas estavam baixando suas remixagens e as compartilhando com seus amigos, o que deu muito destaque à música. Esta é uma excelente maneira de deixar as pessoas se envolverem com a música e pôr alguma emoção, coração e alma nela ao invés de apenas ouvi-la no rádio”.

“Vadim viaja ao redor do mundo constantemente, colaborando e conversando com vocalistas, músicos e outros DJs e dando feedback para eles”, disse Dawson. “Agora a Internet proporciona modos de fazermos isto das mais diversas maneiras, a partir do uso do ccMixer e de outras excelentes plataformas de música”.

De acordo com Vadim, colaboração deste tipo é fundamental. “A OGS tem tudo a ver com colaboração, composição de canções com pessoas que encontramos em nossas jornadas ao redor do mundo. A música é uma conversa entre criadores e ouvintes, na qual cada um traz sua própria experiência à Pangeia cultural”.

“A música é uma conversa entre criadores e ouvintes, na qual cada um traz sua própria experiência à Pangeia cultural”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.djvadim.com>



Solana Larsen

GLOBAL VOICES

Difundindo Notícias

GLOBAL

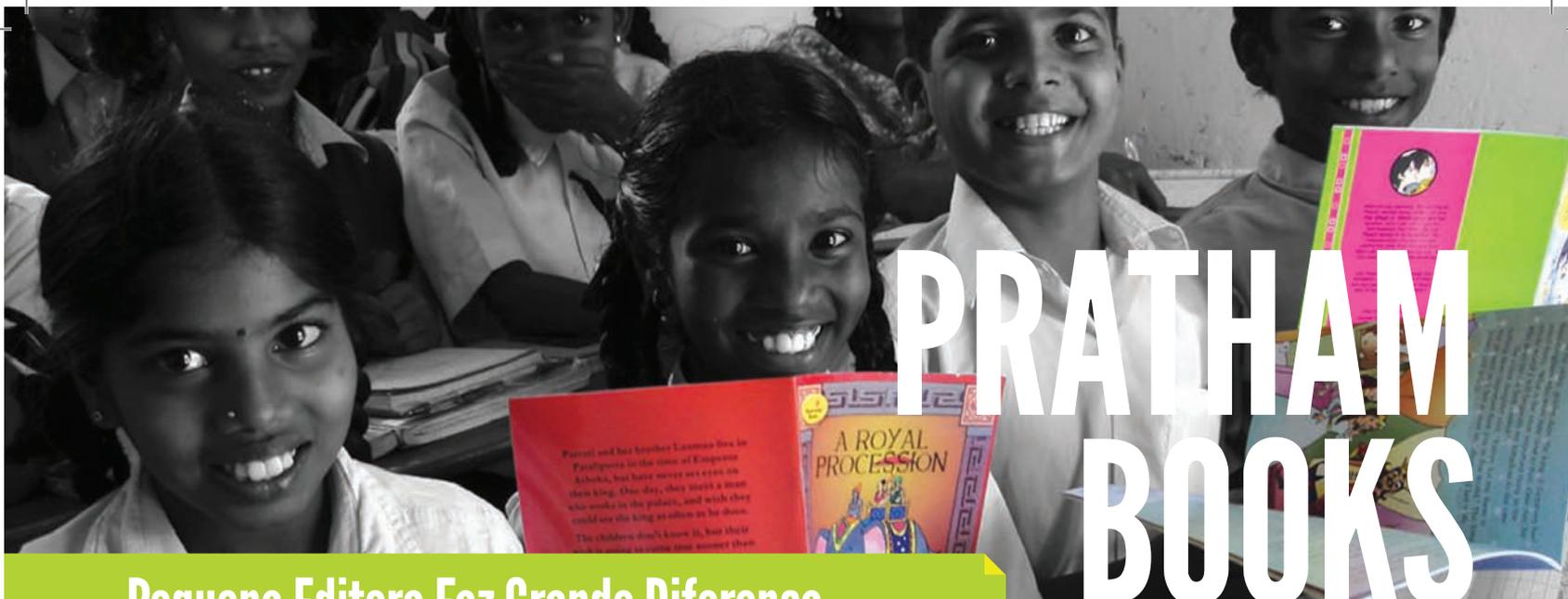
Os meios de comunicação de massa geralmente apresentam deficiências no fornecimento de informações aprofundadas sobre eventos mundiais - blogueiros locais e jornalistas cidadãos geralmente estão mais envolvidos com as comunidades sobre as quais escrevem. A Global Voices, uma ONG iniciada pela jornalista Rebecca MacKinnon, oferece uma plataforma para 350 editores, autores voluntários e tradutores ao redor do mundo reunirem notícias de suas comunidades em um único lugar. Estes jornalistas fornecem cobertura detalhada e oportuna de tudo, desde o terremoto no Haiti até protestos no Irã. Todo o conteúdo é licenciado pela licença de "Atribuição" (CC BY) da Creative Commons, de modo que as informações podem ser traduzidas e disseminadas gratuitamente para aqueles que procuram mais do que os noticiários noturnos oferecem.

Quando os protestos contra a falta de emprego causaram tumultos na Tunísia dezembro passado, os colaboradores da Global Voices forneceram diversas publicações detalhando os suicídios decorrentes, depoimentos de testemunhas oculares de cidadãos comuns traduzidas do árabe e tweets que revelaram notícias direto do local muito antes do que qualquer um na grande mídia. Graças à licença da CC, a Global Voices teve suas histórias republicadas no The New York Times, Reuters, AlterNet, e Oprah Winfrey Network.

A Global Voices é uma ONG virtual sem escritório, mas seu impacto é sentido de maneira bem real em inúmeros lugares. "A Creative Commons nos dá a liberdade de efetuar traduções diariamente em mais de uma dúzia de idiomas", disse Solana Larsen, editora geral da Global Voices. "Sempre que somos encarregados de escrever publicações para organizações sem fins lucrativos ou mesmo para a grande mídia, utilizamos nossa cláusula da CC e isto nos permite republicar, traduzir e abrir discussões para o mundo".

"A Creative Commons nos dá a liberdade de efetuar traduções diariamente em mais de uma dúzia de idiomas".

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://globalvoicesonline.org>



Pequena Editora Faz Grande Diferença

BANGALORE + NEW DELHI, INDIA

A Pratham Books, uma pequena editora sem fins lucrativos na Índia, possui a missão simples, porém ambiciosa de colocar “um livro na mão de cada criança”. Consciente de que esta era uma “meta gigantesca e audaciosa” que não conseguiria realizar sozinha em virtude de suas limitações de tamanho, Pratham começou a compartilhar seus livros e ilustrações com licenças da Creative Commons no Flickr e Scribd em 2008. Gautam Jogh, Gerente de Novos Projetos da Pratham Books, disse que “Como uma editora pequena, não possuímos capacidade para customizar as licenças toda vez que uma parte interessada quiser utilizar nosso conteúdo de determinada maneira. O que as licenças da Creative Commons nos permitem fazer é relacionarmos-nos com diversos parceiros sem as despesas com advogados que as negociações jurídicas envolvem e o tempo e dinheiro que levaria para estas negociações transcorrerem”. Ao contrário, a Pratham Books simplesmente envia aos usuários links para download do livro e da página de licença, o que John diz levar “menos de um minuto para ser feito”.

Utilizar a CC resultou em várias reutilizações e aumentou o comprometimento com a comunidade. “Nossas comunidades criaram diversas obras derivadas que vão desde aplicativos para iPad e iPhone até a inclusão de nossos trabalhos em laptops do projeto OLPC (One Laptop per Child) e a criação de livros inteiramente novos a partir das ilustrações existentes”, disse John. “Organizações e indivíduos converteram nossos livros em áudio-livros, Braille e DAISY, o que estendeu o acesso ao nosso conteúdo à pessoas com deficiências visuais - algo que não seria possível sem as licenças da Creative Commons. Em nossa opinião, todas as obras derivadas foram consequência do nosso modelo de licenciamento com a Creative Commons. Sem a licença Creative Commons, não teríamos nos relacionado com as comunidades devido aos custos internos necessários para sustentar estes múltiplos esforços”.

Isto também significa o aumento da visibilidade da Pratham Books, tornando mais fácil para a pequena editora alcançar sua missão. À medida que mais comunidades reutilizam o conteúdo da Pratham, importa menos se a organização está diretamente envolvida ou não. Licenciando seu trabalho no Flickr e outras plataformas pela CC, a Pratham Books garante o acesso a seus livros não importando o que aconteça à organização: “Nossos livros são agora hospedados em diversos repositórios, assim eles não dependem da nossa existência”, diz John. “Isso permite que comunidades trabalhem em nosso conteúdo e em nossos livros sem a necessidade de esperar pela nossa autorização”.

A Pratham Books pode investir os recursos economizados no aumento de seu arquivo de obras licenciadas pela CC, e em seu plano para construir uma nova plataforma para reutilização e remixagem. “Numa organização pequena, como a nossa, o tempo realmente é um bem valioso e, em nosso caso, as licenças da Creative Commons nos ajudaram a economizar tempo, dinheiro e esforço, o que nos trouxe diversos outros benefícios”.

“Numa organização pequena, como a nossa, o tempo realmente é um bem valioso e, em nosso caso, as licenças da Creative Commons nos ajudaram a economizar tempo, dinheiro e esforço”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://prathambooks.org>



Patrick McAndrew

OPEN UNIVERSITY

Upload de Educação

MILTON KEYNES, REINO UNIDO

A Open University admite alunos de todas as áreas de conhecimento independentemente de suas conquistas acadêmicas ou circunstâncias sociais. Foi a primeira universidade de aprendizagem à distância bem-sucedida do mundo, e é uma das maiores, com mais de duzentos e cinquenta milhões de alunos em 40 países.

Em 2005, a Open University incrementou sua acessibilidade com um novo site, o OpenLearn, dando ao público permissões de acesso e reutilização para seus materiais didáticos incluídos nas licenças da Creative Commons. Ao optar pela utilização das licenças da CC durante o desenvolvimento de seu próprio conjunto de permissões, a universidade economizou um grande montante em honorários advocatícios.

“Tínhamos originalmente separado R\$ 260 mil reais para honorários legais para escrever uma licença viável para a Open Learn, mas nada disto foi gasto já que adotamos a CC”, disse Patrick McAndrew, sub-diretor da Learning & Teaching. As licenças da CC também ajudaram a universidade a economizar no desenvolvimento de materiais didáticos de treinamento e lidar com fornecedores externos. “Utilizar uma licença reconhecida facilitou o envolvimento de outras pessoas. Essencialmente, pudemos indicar às pessoas o uso das licenças independentes da CC, ao invés de pedir que elas adotassem uma licença desenvolvida internamente”.

Desde seu lançamento, o OpenLearn recebeu mais de dois milhões de visitantes e os materiais didáticos da Open University foram baixados mais de 20 milhões de vezes no iTunes U, fazendo dela a universidade mais baixada no serviço da Apple.

A CC possibilitou a reutilização de materiais acadêmicos em plataformas diversas e localização de conteúdo, como traduções. “O poder de recursos educacionais abertos situa-se em sua visibilidade”, disse MckAndrew. “Isto lhe dá grande flexibilidade, de modo que materiais que poderíamos lançar no ambiente OpenLearn baseado em Moodle (sistema de gestão de aprendizagem) possam ser utilizados no WordPress ou Slideshare ou YouTube ou qualquer outro. Os materiais do OpenLearn podem ser exportados e transferidos de muitas maneiras em termos de tecnologia e formato. Contudo, esta capacidade de transferência também necessita de uma licença que possa ser interpretada e carregada com o material. A CC nos fornece isto”.

“Tínhamos originalmente separado aproximadamente R\$ 260 mil reais para honorários legais para criar uma licença viável ao Open Learn, mas nada disto foi gasto já que adotamos a CC”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.open.ac.uk>



Zadi Diaz e
Steve Woolf

EPIC FU

Tornando a Cultura Pop Acessível

LOS ANGELES

Lançado em 2006, o vídeo show Epic Fu, popular na Internet, começou a fornecer aos espectadores episódios semanais cheios de músicas legais, arte e notícias culturais. Desde o início, a Creative Commons fazia grande parte do plano do Epic Fu. Os produtores Zadi Diaz e Steve Woolf utilizam conteúdo de música e vídeo licenciados pela CC no site com regularidade e todos os episódios são lançados de acordo com a licença “Atribuição · Uso não Comercial · Compartilhamento pela mesma Licença” (CC BY-NC-SA) da Creative Commons.

“Meu episódio pessoal favorito era chamado ‘Your Copyright Can Kiss My Ass’”, disse Woolf. “Era sobre como os meios tradicionais de comunicação têm sido lentos para adaptar-se ao jeito moderno de produzir mídia. Tínhamos um ponto de vista firme a respeito de uma maior e melhor extensão dos direitos autorais”.

Os fãs tiraram bom proveito do show licenciado pela CC, realizando o upload e compartilhando episódios com amigos, bem como fazendo remixagens que Diaz e Woolf utilizaram para promover o programa. “Tínhamos mash-ups que nos propiciaram conteúdo por muitos meses, ao invés de termos que criar vídeos promocionais sozinhos”, disse Woolf. “Foi uma maneira incrível de envolver o público para nos apoiar”.

“Tínhamos mashups que nos forneceram conteúdo por muitos meses [...] Foi uma maneira incrível de envolver o público para nos apoiar”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://epicfu.com>



Frances Pinter BLOOMSBURY ACADEMIC

Disponibilizando Conteúdo

LONDRES

As revistas acadêmicas são minas de ouro de informações, contudo, são difíceis de acessar e muito caras. A editora Bloomsbury localizada em Londres espera mudar isto distribuindo versões online de suas publicações de pesquisa para uso livre não comercial de acordo com as licenças da Creative Commons. O site da companhia permite que os usuários busquem conteúdo por disciplina, tema, local ou data, com recursos adicionais como rankings de relevância e ferramentas de compartilhamento de dados nas redes sociais.

A Bloomsbury Academic atualmente possui dez títulos sujeitos às licenças da CC em uma variedade de disciplinas, incluindo uma série chamada Science, Ethics and Innovation (Ciência, Ética e Inovação) organizada pelo ganhador do prêmio nobel Sir John Sulston. As versões gratuitas estão disponíveis por meio do site de publicação social Scribd. A companhia continua a vender cópias impressas e outros conteúdos eletrônicos.

“No início precisávamos chegar à massa crítica de maneira rápida para justificar”, diz Frances Pinter, editor da Bloomsbury. “Editores estão preocupados com que a disponibilização gratuita de conteúdo possa canibalizar as vendas de material impresso, mas acreditamos que, para certos tipos de livros, os gratuitos promovem os impressos”.

“Editores estão preocupados com que a disponibilização gratuita de conteúdo possa canibalizar as vendas de material impresso, mas acreditamos que, para certos tipos de livros, os gratuitos promovem os impressos”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.bloomsburyacademic.com>



Dan Zaccagnino

INDABA MUSIC

Músicas sem Fronteiras

NOVA IORQUE

“As pessoas têm enviado trilhas musicais de um lado para outro há muito tempo”, diz Dan Zaccagnino, compositor e guitarrista. “Queríamos tornar isto possível num cenário organizado”.

Então em fevereiro de 2007, ele e quatro outros músicos lançaram um site de rede de comunicação universal e uma plataforma de colaboração chamada Indaba Music. Os membros podem fazer upload de suas próprias trilhas de acordo com as licenças Creative Commons ou utilizar trechos de outros membros para criar remixagens ou colaborar em projetos ao mesmo tempo. A seção “Opportunities” (oportunidades) lista solicitações para artistas contribuírem com seus trabalhos em progresso de forma gratuita ou paga.

O Indaba também hospeda concursos que possibilitam que as pessoas utilizem trilhas de artistas famosos como Peter Gabriel, Weezer, Snoop Dogg, e Yo-Yo Ma em suas criações. As remixagens que resultarem destes projetos são disponibilizadas ao público de acordo com a licença “Atribuição · Uso não Comercial · Proibidas Obras Derivadas” CC BY:NC:ND da Creative Commons, permitindo que as colaborações entre iniciantes e artistas estabelecidos sejam disseminadas.

Os 540 mil usuários de 200 países provaram que, quando as ferramentas certas estão disponíveis, a liberdade pode ajudar a aumentar a criatividade. No fim de 2010, a banda de rock alternativo Marcy Playground licenciou todos os componentes de cada trilha de seu mais recente álbum, “Leaving Wonderland... In a Fit of Rage”, de acordo com a licença da Creative Commons, uma manobra que rendeu conteúdo suficiente para criar um segundo álbum chamado “Indaba Remixes from Wonderland” – com trilhas remixadas pelos usuários do Indaba.

Todos os colaboradores estão recebendo royalties sobre o álbum, o que é uma coisa bastante revolucionária para uma grande gravadora. “Houve muita resistência no começo”, admite Zaccagnino, “mas provamos aos músicos e às gravadoras que há muitos benefícios em licenciar-se com a CC”.

“Havia muita controvérsia no início, mas nós provamos aos músicos e às gravadoras que há benefícios no licenciamento por CC”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.indabamusic.com>



Curt
SMITH

Halfway Pleased, Totalmente Aberto

LOS ANGELES

No auge dos anos 80, a banda de rock Tears for Fears passou rapidamente de favoritos de rádio universitária para um sucesso de grande mídia. Eles venderam 22 milhões de álbuns e suas músicas Shout e Everybody Wants to Rule the World tornaram-se hinos populares do rock.

Atualmente, o vocalista e baixista Curt Smith não está muito preocupado em vender seu trabalho. Em 2007, Smith lançou seu álbum solo semi-autobiográfico, *Halfway Pleased*, com a licença “Atribuição - Uso não Comercial - Compartilhamento pela mesma Licença” (CC BY-NC-SA) da Creative Commons. “Com todas as proteções do direito autoral, fomos inundados com solicitações de pessoas que necessitavam de permissão para usar as canções do Tears For Fears”, disse ele. “Agora, contanto que não estejam ganhando dinheiro com meu material e que atribuam o crédito a mim, podem fazer o que quiserem com ela sem perguntar”.

Como resultado, Smith não gasta tempo respondendo solicitações de licenciamento e pode concentrar-se no que faz melhor: música. Smith está trabalhando atualmente em uma coleção de músicas — uma canção por vez — para downloads gratuitos em MP3. É realmente um álbum do momento: chamado Social Media Project (projeto de mídia social), cada trilha é uma colaboração com alguém que Smith encontrou através do Facebook ou Twitter.

“A CC é uma opção inteligente para qualquer artista. Por que alguém iria querer sair por aí processando seus fãs? Estou bastante contente pelas pessoas fazerem o que querem com minha música. Eu quero ser escutado”.

“A CC é uma opção inteligente para qualquer artista. Por que alguém iria querer sair por aí processando seus fãs?”

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://curtsmithofficial.com>



João Batista Ciaco

FIAT MIO

Abrindo as Portas Para o Novo Design

SÃO PAULO

Ao invés de deixar os designers decidirem como seria seu próximo conceito de carro, a fabricante de automóveis Fiat fez uma chamada pública de ideias. Em pouco mais de um ano, mais de dois milhões de pessoas de 160 países visitaram o site de design Mio e contribuíram com dez mil ideias exclusivas para características importantes como propulsão, segurança, design, materiais e entretenimento. Todas as ideias foram publicadas e disponibilizadas ao resto do mundo sob uma licença da Creative Commons.

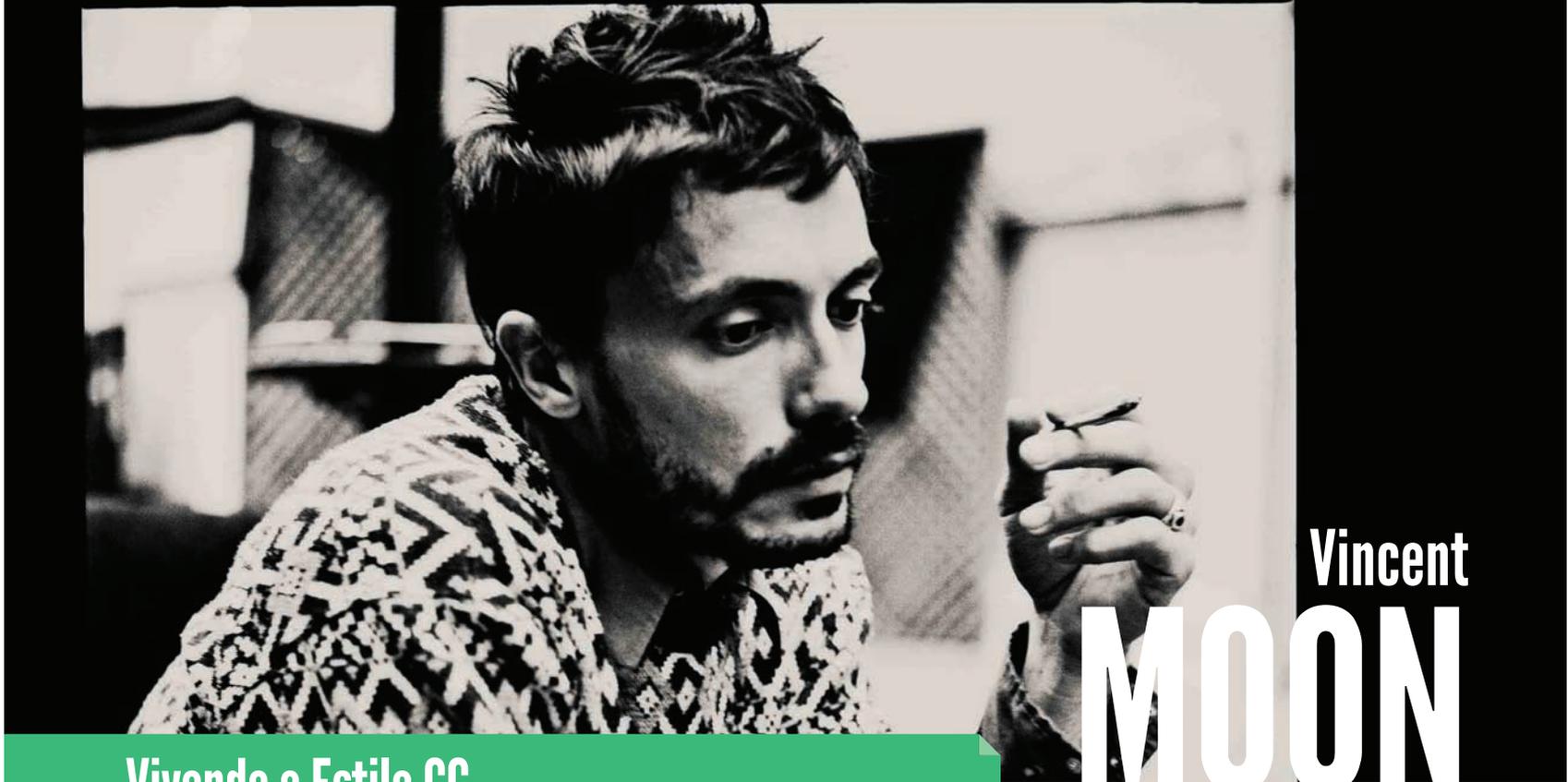
“Estamos levando a integração ao grau máximo e revolucionando nossa maneira de pensar sobre futuros projetos de modo que possamos entender as necessidades do cliente e mudar o modo conservador de pensar da indústria automobilística”, disse João Batista Ciaco, diretor de publicidade e marketing de relacionamento na FIAT.

O resultado dessa visibilidade e colaboração é um carro conceito exclusivo. O Mio é um veículo do tamanho do carro Smart com rodas que giram 90 graus, pára-brisas que se ajustam a várias condições climáticas e capacidades de recuperação de energia solar, eólica e cinética. Devido ao fato de o design do protótipo também ser licenciado pela Creative Commons, qualquer pessoa, desde grandes artistas até designers de companhias automobilísticas competidoras, podem incorporar estas ideias em seu próprio trabalho no futuro.

Como a maioria dos carros conceito, o Mio pode nunca chegar a ser produzido, mas as inovações e tendências que ele sugere provavelmente serão incorporadas em futuros designs da Fiat. Por causa do licenciamento da CC, estas excelentes ideias também estão agora disponíveis para serem divulgadas em toda a indústria automobilística.

“Estamos valorizando ao máximo a interação e revolucionando a forma de pensar nos futuros projetos”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.fiatmio.cc>



Vincent MOON

Vivendo o Estilo CC

PARIS, FRANÇA

O premiado produtor de filmes Vincent Moon tem algo de nômade. Ele não possui casa e quase nenhuma posse: apenas algumas roupas, livros, alguns discos rígidos, equipamento de gravação e um laptop velho. Ele também possui um talento incomparável para produzir filmes musicais como que saídos de um sonho.

Todos os trabalhos originais de Moon são lançados com a licença “Atribuição · Uso não Comercial · Compartilhamento pela mesma Licença” (CC BY-NC-SA) da Creative Commons, o que significa que qualquer pessoa pode compartilhar ou remixar seu trabalho desde que lhe atribua os devidos créditos e que o uso não seja comercial.

“Eu meio que vivo minha vida sob uma licença da Creative Commons”, disse ele, enfatizando que é um participante ativo da economia de compartilhamento que a CC ajuda a facilitar. “Faço filmes em troca de um lugar para ficar e algo para comer. Meus filmes são um pretexto para encontrar pessoas, viajar e aprender; a câmera é minha ferramenta social”.

Desde que começou este estilo de vida dois anos atrás, a vida do produtor de 31 anos de idade tomou a trajetória oposta do romance fracassado que o colocou na estrada. Seu filme de 2009 *La Faute Des Fleurs* ganhou o Prêmio Sound & Vision no Festival de Documentário Internacional de Copenhague, e sua série *Take Away Show* — que documenta músicos de todo o mundo de maneira aberta e sincera — é um grande sucesso no YouTube.

Moon está atualmente trabalhando num novo projeto, *Petites Planetes*, uma compilação de gravações audiovisuais do mundo inteiro. “Estou em uma missão ao redor do mundo para tentar redefinir a posição de ‘produtor’ em nossa geração. A licença da CC é uma parte muito importante disto”.

“Eu meio que levo minha vida sob uma licença Creative Commons”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.vincentmoon.com>



Dan

GILLMOR

Contribuindo com Idéias para o Mundo

SÃO JOSÉ, CA

Quando o jornalista Dan Gillmor escreveu “We the Media: Grassroots Journalism by the People, for the People” em 2004, ele decidiu publicar o livro em sua totalidade sob a proteção da licença “Atribuição · Uso não Comercial · Compartilhamento pela mesma Licença” (CC BY:NC-SA) da Creative Commons. Gillmor não achou que manter todos os direitos exclusivos que detém seria a melhor opção para ele. “Pensei que o risco maior era não contribuir com ideias para o mundo”, disse ele.

Gillmor também é um blogueiro produtivo que conseguiu um acordo com o site de comentários de notícias Salon.com que lhe permite republicar com a licença CC em seu próprio site as matérias que escreve para aquele website, uma semana após a publicação. “Quanto mais as pessoas entenderem o que a CC faz, mais as pessoas vão reconhecer que, ao contrário do que alguns dizem, é um grande defensor dos direitos autorais, pois honra os fundadores com este tipo de sistema”.

Em dezembro de 2010, Gillmor publicou seu segundo livro, *Mediactive*. A versão encadernada está disponível por R\$ 22 reais na Amazon, mas por ser licenciada pela licença “Atribuição · Uso não Comercial · Compartilhamento pela mesma Licença” (CC BY:NC-SA) da CC, qualquer pessoa pode baixar gratuitamente o conteúdo completo de seu site. 1.500 pessoas baixaram o livro em sua totalidade nos três primeiros dias em que foi lançado.

Gillmor diz que se a CC não existisse, provavelmente também não existiria *We the Media*. “Dado o fato de que os jornais e revistas americanos ignoraram o livro em um primeiro momento, é quase certo dizer que tudo teria afundado sem deixar rastro se eu não tivesse agido desta forma”. E ao contrário do que as pessoas possam esperar, distribuir o livro gratuitamente trouxe sucesso financeiro para Gillmor. “Ainda recebo cheques de royalties a cada três meses. Para um livro que tem seis anos, não é nada mal”.

“Pensei que o risco maior era não contribuir com ideias para o mundo”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://dangillmor.com>

A portrait of Nicolás Alcalá, a man with a short beard and hair, looking directly at the camera. The background is a blurred city street scene.

Nicolás Alcalá RIOT CINEMA

Primeiro a Distribuição, Depois o Lucro

MADRID

Quando a companhia independente de filme espanhola Riot Cinema Collective começou a trabalhar em um filme de ficção científica chamado Cosmonaut, ela queria priorizar larga escala de distribuição ao invés de lucro. O grupo então lançou todos os componentes do trailer do filme sob a proteção da licença “Atribuição · Compartilhamento pela mesma Licença” (CC BY-SA) da Creative Commons.

Como resultado, a Riot Cinema viu o potencial do lançamento do conteúdo sob a proteção da CC. Um fã enviou uma arte original que se tornou o pôster oficial do filme. Outro fã fez uma remixagem de um trecho do roteiro que depois se tornou parte do roteiro final. Um concurso de remixagem do trailer teve mais de 90 entradas vindas do mundo todo, e a Riot Cinema Collective utiliza estas criações de fãs para apresentar Cosmonaut em conferências. Uma colaboração semelhante com o site de fotos Lomography rendeu mais de 400 fotos.

Quando concluído, cada aspecto do filme também será lançado sob a proteção de duas diferentes licenças da CC: a “Atribuição · Uso não Comercial · Compartilhamento pela mesma Licença” (CC BY-SA-NC) para a versão de alta resolução e a “Atribuição · Compartilhamento pela mesma Licença” (CC BY-SA) para a versão em baixa resolução. “Assumimos que se você for um cinema, uma plataforma on-demand, um jornal ou TV, você precisará da versão de alta qualidade e obterá um acordo conosco”, disse o criador Nicolás Alcalá. “Mas se você for um pequeno cineclubes amador ou um cinema de um país de terceiro mundo e não possuir dinheiro para exibir o filme, você poderá utilizar a versão de baixa qualidade para fins comerciais”.

Alcalá tem visto os benefícios de licenciar o filme com a CC de outras formas também. “O proprietário de uma companhia musical de Berlin nos disse que ia pedir que algumas de suas bandas fizessem uma canção inspirada no ‘The Cosmonaut’, licenciaria as obras sob uma licença CC e editaria uma gravação bem bacana num drive de USB com o merchandising do filme. Ele está pagando por isto, mas está compartilhando os lucros conosco”.

“[Se] não possuir dinheiro para exibir o filme, você poderá utilizar a versão de baixa qualidade para fins comerciais”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.riotcinema.com>





Scott Nickrenz

ISABELLA STEWART GARDNER MUSEUM

Música Clássica para as Massas

BOSTON

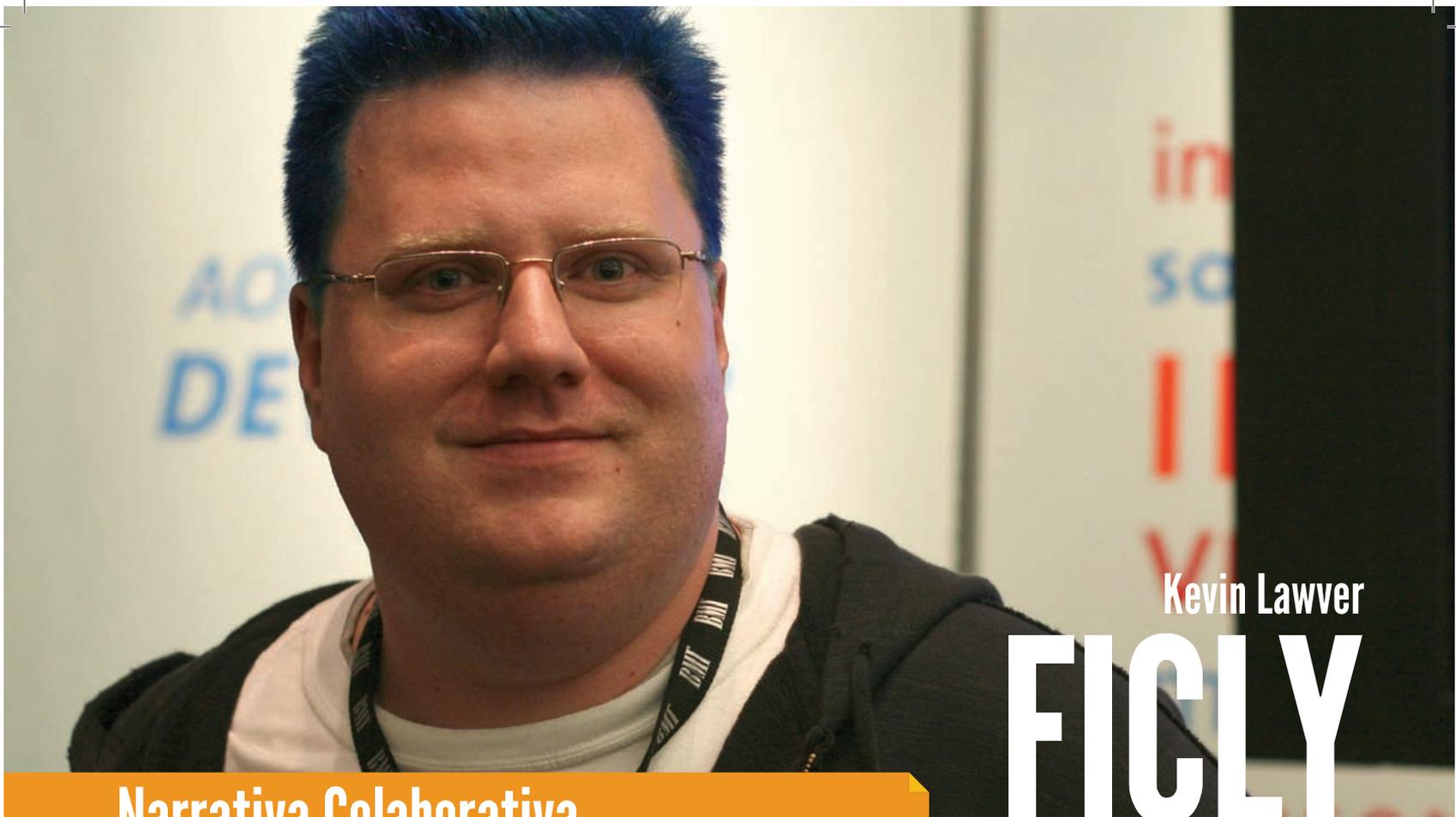
O Museu Isabella Stewart Gardner em Boston tem mais de um século de existência e possui mais de 2.500 trabalhos de arte, mas também é responsável por um dos movimentos mais progressistas na distribuição de música clássica. Além de sua vasta coleção de arte, o museu hospeda centenas de horas de performances ao vivo armazenadas em CDs. Durante muitos anos, esta música não era escutada. Então em setembro de 2006, o curador de música do museu, Scott Nickrenz, lançou o “The Concert”, um podcast de música clássica. “Assim que ouvi falar da licença da Creative Commons, soube que era algo que tínhamos que fazer”, disse Nickrenz. “Tornar gratuitas e compartilháveis estas gravações de alta qualidade era desde o princípio muito importante para nós”.

“The Concert” é transmitido durante 45 minutos a cada duas semanas, e seu sucesso foi impulsionado, em grande parte, por sua livre disponibilização. “Nas primeiras seis semanas da existência do podcast e da biblioteca musical, tivemos mais de 40 mil downloads a partir de 83 países, o que nunca foi visto em um podcast de música clássica; e temos atualmente uma média aproximada de 50 mil downloads por mês”, disse Nickrenz.

A partir de dezembro de 2010, “The Concert” foi baixado mais de 1,8 milhões de vezes por ouvintes em 190 países, do Azerbaijão à Croácia. “Talvez o caso mais memorável tenha sido quando fomos contatados por freiras das Filipinas que administram uma estação de rádio sem fins lucrativos. Graças à CC, elas podem compartilhar excelente música clássica do Gardner com seus ouvintes”.

“Assim que conheci a licença Creative Commons, soube que era algo que precisávamos utilizar. Tornar gratuitas e compartilháveis estas gravações de alta qualidade era desde o princípio muito importante para nós”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.gardnermuseum.org>



Kevin Lawver

FICLY

Narrativa Colaborativa

WASHINGTON, D.C.

Em 2007, Kevin Lawver, um arquiteto de sistema da AOL, elaborou um site de histórias licenciado pela Creative Commons chamado Ficlet, e que era baseado na plataforma da AOL. Os advogados da AOL estavam hesitantes no início. “Quando começaram a considerar a licença ‘Atribuição · Compartilhamento pela mesma Licença’ (CC BY-SA) da Creative Commons, eles perceberam que era perfeita e não necessitaria de quaisquer outros termos de uso para que os usuários concordassem com a licença”.

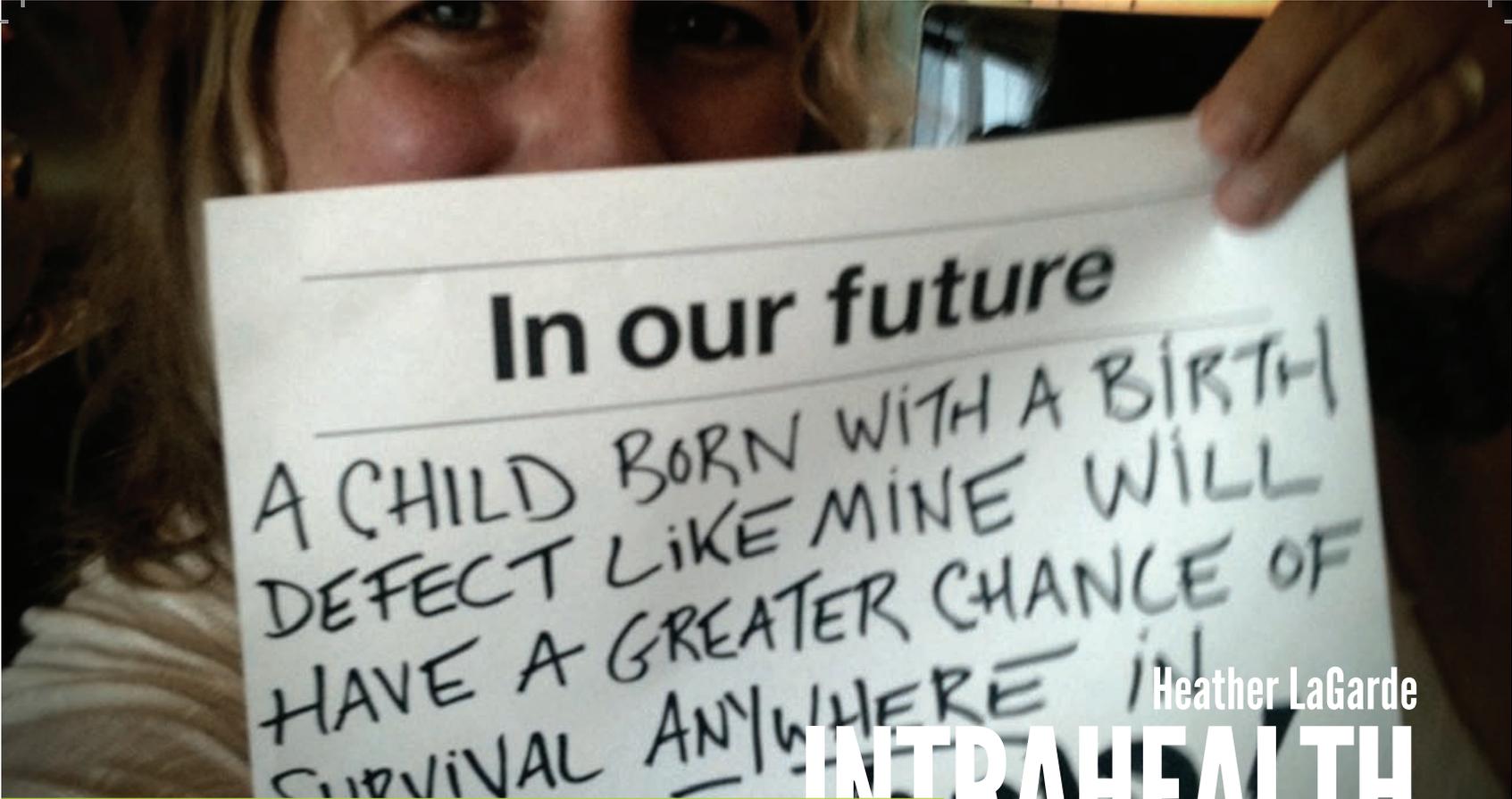
No Ficlet, qualquer pessoa podia contribuir com um projeto literário de mashup adicionando introduções ou sequências em pequenos trechos de 1024-bytes de histórias criadas por outros usuários e licenciadas pela CC. Em menos de dois anos, 12 mil usuários escreveram 48 mil histórias; o site atraiu a colaboração até mesmo de celebridades como o autor John Scalzi e o ator Wil Wheaton de *Star Trek: The Next Generation*.

Mas em Janeiro de 2009, a AOL tirou o Ficlet do ar e descartou todo o conteúdo hospedado que havia sido gerado pelos usuários. Felizmente, como tudo foi licenciado pela licença “Atribuição · Compartilhamento pela mesma Licença” do Creative Commons (CC BY-SA), Lawver conseguiu recuperar e republicar legalmente grande parte do trabalho em seu novo site.

Atualmente, Lawver possui um novo site literário de mashup chamado Ficly com mais de 21 mil histórias licenciadas pela CC que foram escritas por 3 mil usuários colaboradores. Desde maio de 2009, os usuários do Ficly do mundo todo têm contribuído com novo conteúdo, levando as páginas a mais de dois milhões de visualizações. Um usuário pegou centenas de histórias selecionadas por outros usuários e publicou um livro de compilação do Ficly por conta própria. “Adoro criar coisas que inspirem as pessoas a serem criativas”, disse Lawver.

“Quando começaram a considerar a licença ‘Atribuição · Compartilhamento pela mesma Licença’ (CC BY-SA) da Creative Commons, eles perceberam que era perfeita e não necessitaria de quaisquer outros termos de uso para que os usuários concordassem com a licença”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.ficly.com>

A close-up photograph of a woman with blonde hair holding a white sign. The sign has handwritten text in black ink. The text on the sign reads: "In our future", "A CHILD BORN WITH A BIRTH DEFECT LIKE MINE WILL HAVE A GREATER CHANCE OF SURVIVAL ANYWHERE IN THE WORLD".

In our future

A CHILD BORN WITH A BIRTH DEFECT LIKE MINE WILL HAVE A GREATER CHANCE OF SURVIVAL ANYWHERE IN THE WORLD

Heather LaGarde

INTRAEALTH

Construindo uma Colaboração Saudável

WASHINGTON, D.C.

É difícil manter o registro de profissionais de saúde comunitária na África – eles estão em constante movimento e a falta de um bom sistema de dados para monitorar sua mobilidade normalmente provoca caos. Então, em 2009, a IntraHealth International lançou o IntraHealth Open, uma iniciativa com o propósito de desenvolver tecnologia de código aberto para apoiar comunicações para e entre profissionais da saúde.

Por meio deste projeto, provedores de serviços médicos comunitários poderão compartilhar instruções via SMS, fornecer treinamento e testes, e rastrear doenças e suprimentos médicos. A disponibilidade de suprimentos será monitorada via mensagem de texto utilizando um mapa de dados central ligado ao Ministério da Saúde; e os médicos serão capazes de compartilhar dicas de saúde nas fronteiras do país utilizando o Google Health.

“Esperamos uma junção da tecnologia e saúde global, de modo que os avanços tecnológicos possam ser criados com maior relevância local, impacto e eficiência, e possam ser colocados em melhor uso em situações do mundo real”, disse Heather LaGarde, consultor de parcerias para IntraHealth International. “Utilizamos código aberto como base porque ele maximiza a colaboração e estimula a capacidade local. Ele permite que novas inovações sejam compartilhadas com outros e customizadas para cada país com o mínimo de suporte da IntraHealth”.

Para anunciar o lançamento deste produto, a IntraHealth associou-se com o cantor senegalês vencedor do Grammy Youssou N'Dour, além de outros artistas incluindo Nas, Duncan Sheik, Toubab Krewe, DJ Equal, Peter Buck, Estelle e Beef Wellington para criar remixagens licenciadas pela Creative Commons da canção de N'Dour: Wake Up (It's Africa Calling). Um concurso subsequente de remixagem resultou em mais de 500 entradas ao redor do mundo, todas também disponíveis sob as licenças da CC. Por meio do uso das ferramentas da Creative Commons, foi possível propagar as canções livremente e conscientizar e dar suporte à IntraHealth e sua missão.

“Utilizamos código aberto como base porque ele maximiza a colaboração e estimula a capacidade local”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.intrahealth.org>



Melinda Lee

UNCENSORED INTERVIEW

Novos Modelos de Licenciamento Comercial

NEW YORK

Quando a fundadora da Uncensored Interview, Melinda Lee, estava encarregada dos assuntos comerciais e legais das equipes internacionais e de novos meios de comunicações da MTV Networks, ela percebeu que grandes oportunidades eram perdidas porque a MTV não possuía direitos para determinados conteúdos. Agora ela está concentrada na obtenção – e cessão – de direitos na Uncensored Interview (UI), uma empresa de produção de vídeos e de licenciamento que oferece entrevistas de artistas tanto para fãs como para produtores.

A UI conduziu mais de 1 mil entrevistas com bandas e personalidades – incluindo Henry Rollins, Margaret Cho, Juliette Lewis e Moby – divididas em 25 mil clipes. A maioria destes clipes está disponível sob regras de licenciamento padrão e os direitos são comprados para uso em shows de TV, podcasts e comerciais. Mas em março de 2009, a UI lançou 2 mil destes clipes sob a licença mais permissiva da Creative Commons, a “Atribuição” (CC BY), que permite que qualquer pessoa utilize o conteúdo para uso comercial.

“Queremos ver o que as pessoas inventam”, disse Lee. “Queremos analisar o que as pessoas estão fazendo e levar isto em consideração em nossa estratégia de produção”. Os fãs têm remixado de maneira criativa artistas de diferentes perfis da UI, dando a Lee a inspiração que ela incorpora em sua própria criação de conteúdo.

A Getty Images, conhecida por suas regras rigorosas de direitos autorais, tornou-se recentemente uma parceira da UI. Alguns dos mesmos clipes que estão disponíveis sob a proteção das licenças “Atribuição” (CC BY) da CC, também estão disponíveis na plataforma da Getty. Lee assinala que as duas não são mutuamente excludentes. “Conteúdos que podem ser distribuídos em larga escala são realmente importantes para nós. Queremos ser capazes de nos associar ao máximo de pessoas possível”.

A Uncensored Interview está expandindo para além de apenas entrevistas com músicos. Ela aborda comida, esportes e autores, e continuará a lançar clipes sob a proteção das licenças da Creative Commons. “Ela vira o modelo de licenciamento de cabeça para baixo” disse ela, observando que a CC ajudou a reduzir as necessidades de sua empresa de gastar tempo desnecessário no esclarecimento de direitos básicos. “É uma grande redução de trabalho para mim”.

“Queremos analisar o que as pessoas estão fazendo e levar isto em consideração em nossa estratégia de produção”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO

<http://www.uncensoredinterview.com>



Sylvain Zimmer

JAMENDO

Tornando Músicos mais Vendáveis

LUXEMBURGO

Quando o músico de Luxemburgo Sylvain Zimmer percebeu que não havia um modo legal de compartilhar música online com seus amigos, ele decidiu criar um. Em 2004, ele e dois sócios fundaram a Jamendo, uma plataforma única na web que permite que músicos disponibilizem suas músicas sob a proteção das licenças da Creative Commons para qualquer pessoa que deseja escutá-las. A companhia utiliza um modelo “freemium” (combinação de free - que quer dizer livre ou aberto - com premium), fornecendo todo conteúdo para o público gratuitamente, e depois cobrando pelo acesso aos direitos que ainda não estão autorizados pelas licenças da CC. A Jamendo divide 50% de sua receita com os músicos.

Atualmente, mais de 40 mil álbuns estão disponíveis na Jamendo como músicas grátis e legalizadas que podem ser baixadas sob a proteção das licenças da Creative Commons. Músicos fazem o upload de centenas de novas canções todos os dias. A Jamendo possui mais de 5 mil clientes no mundo todo, incluindo clientes comerciais que pagam pelas licenças para utilizar a música em filmes, anúncios e shows de TV.

Os resultados para alguns músicos têm sido impressionantes. O artista instrumental Roger Subirana Mata que vive em Barcelona associou-se à Jamendo em 2008. Desde então, suas músicas foram escutadas mais de 600 mil vezes e ele possui mais de 300 licenças comerciais com seus clientes. “Embora possa parecer contraditório, ter canções licenciadas sob a proteção da Creative Commons tornou minha música mais vendável, comercial e conhecida do que quando ela estava dentro do ciclo normal de negócios”, escreveu Mata no blog da Jamendo.

O co-fundador da Jamendo Pierre Gerard disse que a Creative Commons é a base para o sucesso da companhia. “Queremos que os músicos vejam as licenças da Creative Commons, a Jamendo e a ideia de música grátis como uma alternativa real e benéfica para distribuição de música”.

“Queremos que os músicos vejam as licenças da Creative Commons, a Jamendo e a ideia de música grátis como uma alternativa real e benéfica para distribuição de música”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.jamendo.com>



Mark "Frosty" McNeill
DUBLAB

Combinando Projetos de Forma Criativa

LOS ANGELES

Na sua essência, a Dublab é uma cooperativa sem fins lucrativos de rádio por internet, mas sua real vocação é como instigadora de fenomenais projetos criativos de remixagem audiovisual. Por exemplo, em agosto de 2008, a Dublab e a Creative Commons colaboraram em um projeto chamado Into Infinity. Artistas ao redor do mundo foram convidados a criar arte em círculos de papel cartão de 30 cm ou criar trechos de áudios de oito segundos e enviar sua criação para um conjunto de obras licenciadas pela Creative Commons. Estas submissões tornaram-se parte de uma exibição de arte global, a "Into Infinity", que agora inclui o trabalho de mais de 150 artistas visuais e 110 músicos de Portland a Berlim.

A Into Infinity é especialmente popular no Japão. Um artista de um cidade ao norte de Sapporo pegou conteúdo do conjunto de submissões para criar uma raquete de Ping-Pong com controles audiovisuais e sensores que acionariam diferentes trechos de áudio toda vez que rebatesse a bola. Uma banda de Tokyo chamada Coffee and Cigarettes criou uma performance ao vivo de 30 minutos utilizando os trechos de som de oito segundos da Into Infinity, enquanto o VJ/produtor de vídeos DBKN criou novas sequências visuais baseadas no conteúdo dos shows. Desde o seu lançamento no fim de 2009, os aplicativos de iPhone e iPad da Into Infinity do CC Japão foram baixados mais de 60 mil vezes em todo o mundo. Mais de 18 mil remixagens foram geradas por meio do aplicativo usando 155 dos trechos de áudio e elementos gráficos enviados.

O projeto mais recente da Dublab é um filme chamado Light from Los Angeles que apresenta 10 músicos diferentes e bandas tocando material licenciado pela CC. Toda a filmagem será feita utilizando a Superheadz Digital Harinezumi, uma minúscula câmera de brinquedo de baixa resolução que produz imagens levemente borradas, parecidas com sonho. A filmagem e a música serão todas licenciadas pela CC, e o livro, DVD e a gravação serão disponibilizados para venda. "É uma descoberta empolgante de como você pode ter um empreendimento que gera dinheiro com o apoio de material licenciado pela CC", disse o co-fundador da Dublab, Mark "Frosty" McNeill.

"É uma descoberta empolgante de como você pode ter um empreendimento que gera dinheiro com o apoio de material licenciado pela CC".

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://dublab.com>



Tiago

SERRA

Tiago Serra e Radiohead

LAMEGO

Em julho de 2008, a banda de rock alternativo Radiohead, ganhadora do prêmio Grammy, lançou um vídeo musical para a canção House of Cards. E ele foi produzido sem câmeras! Ao invés de um vídeo tradicional, eles pediram para que o artista de mídia digital Aaron Koblin produzisse um conjunto de dados e imagens 3D que fizesse parecer que eles tinham saído de uma TV antiga. Eles lançaram o código para os dados visuais no site de código do Google sob a proteção da licença “Atribuição · Uso não Comercial · Compartilhamento pela mesma Licença” (CC BY-NC-SA) da Creative Commons.

Prover acesso ao código aberto rendeu resultados inesperados. Tiago Serra, um designer de interação que vive em Portugal, pegou os dados e criou um conjunto de coordenadas utilizando o Blender e as utilizou para imprimir uma escultura da cabeça de Thom Yorke feita de plástico ABS usando uma impressora 3D.

Serra — que co-fundou a Hackerspace na cidade de Coimbra e é fã tanto do Radiohead quanto de Koblin — fez o upload de fotos e um vídeo do processo de manufatura para o Flickr e Vimeo. Ele publicou o desenho 3D no Thingiverse, um site onde usuários compartilham desenhos digitais em troca de objetos físicos reais. Em virtude do código dos dados visuais originais estar sob a licença “Atribuição · Uso não Comercial · Compartilhamento pela mesma Licença” da CC (CC BY-NC-SA), o trabalho derivado de Serra também foi licenciado dessa maneira.

Nos dois anos subsequentes ao do experimento feito com a cabeça de Thom Yorke, Serra observou como as pessoas se divertiam com seu trabalho. “Sempre gravo meu processo de trabalho com fotos e vídeos porque penso que é importante compartilhar. Aprendi muito com outros que fazem o mesmo e sinto que devo retribuir”.

“Sempre gravo meu processo de trabalho com fotos e vídeos porque penso que é importante compartilhar. Aprendi muito com outros que fazem o mesmo e sinto que devo retribuir”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://technofetishist.info>



Mohamed Nanabhay

AL JAZEERA

Compartilhando Conteúdo para uma Melhor Compreensão das Notícias Globais

DOHA, QATAR

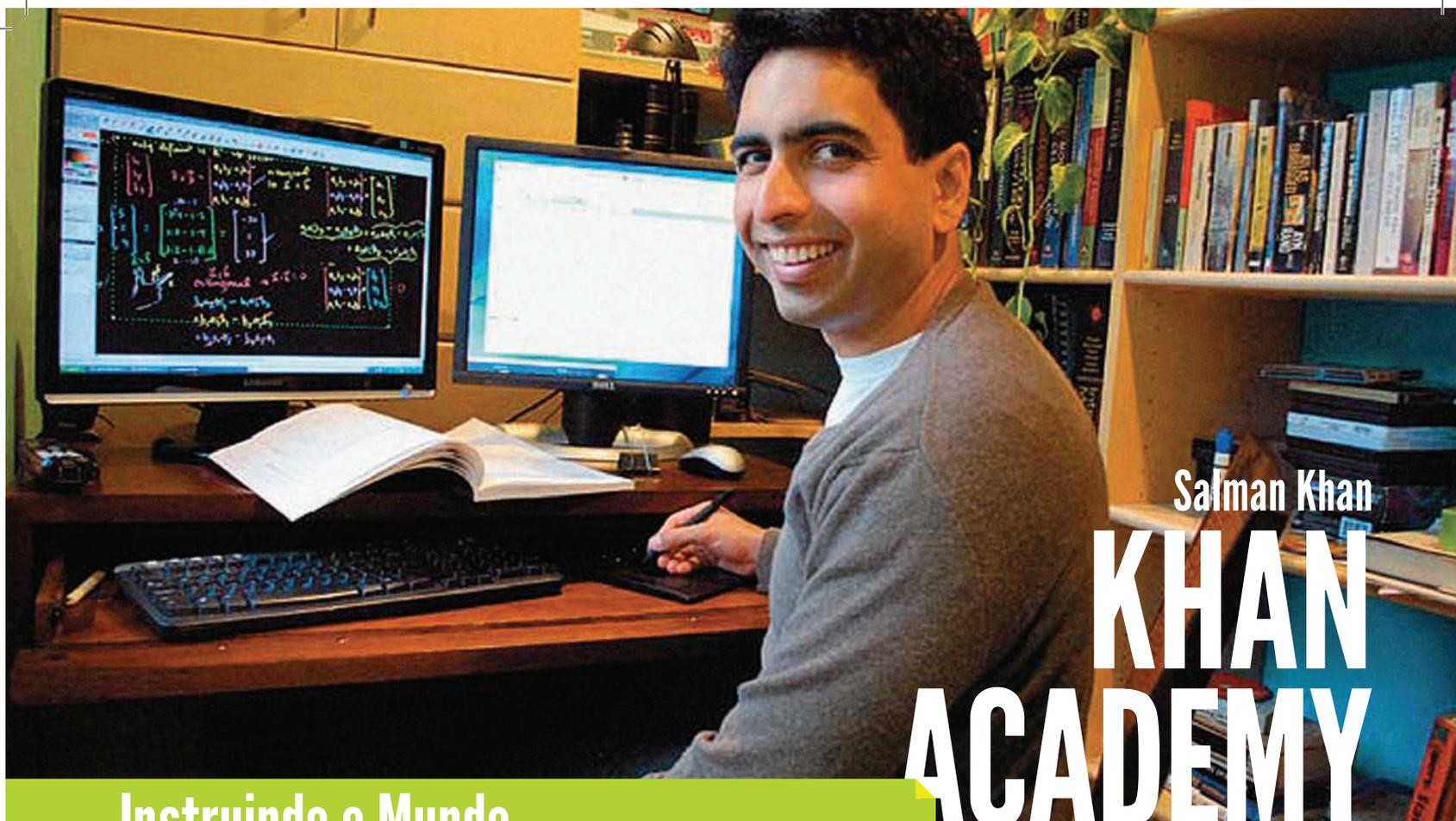
Em 2009, a Al Jazeera lançou o primeiro repositório de vídeos de qualidade televisiva exibidos sob a proteção da licença Creative Commons. A rede de notícias disponibilizou gratuitamente estes vídeos seletos, sob a proteção da licença BY da CC, para serem baixados, compartilhados, remixados, legendados e retransmitidos pelos usuários e canais televisivos ao redor do mundo sob a condição de atribuírem a origem do material à Al Jazeera.

“Uma grande parte da adoção da cultura livre é aceitar o fato de que você está abrindo mão do controle em troca de algo maior — a potencialização da comunidade criativa”, diz Mohamed Nanabhay, chefe da Al Jazeera English online. Logo após a rede ter publicado os primeiros vídeos da CC, coisas “surpreendentes e agradáveis” começaram a acontecer. “Educadores, produtores de filmes, desenvolvedores de videogames, agências de ajuda humanitária e produtores de clipes musicais, todos utilizaram e aproveitaram nossos vídeos”, diz Nanabhay.

Enquanto o conteúdo demonstrou ser valioso para os outros, o que sua acessibilidade significou para o Al Jazeera? Nanabhay diz que o aumento da disponibilidade e utilização do conteúdo da Al Jazeera resultou em mais espectadores, especialmente aqueles de partes do mundo que não conseguem assistir à programação da rede na TV. Os números têm sido impressionantes. De acordo com Nanabhay, o tráfego no repositório de vídeos CC da Al Jazeera aumentou 723% após o vídeo da rebelião egípcia ter sido disponibilizado pela Creative Commons.

“Uma grande parte da adoção da cultura livre é aceitar o fato de que você está abrindo mão do controle em troca de algo maior”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://cc.aljazeera.net>



Salman Khan

KHAN ACADEMY

Instruindo o Mundo

MOUNTAIN VIEW

Em 2004, Salman Khan estava administrando um fundo de cobertura em Boston quando iniciou sessões de aula virtual para sua prima de 12 anos em Nova Orleans usando o Doodle do Yahoo. A garota gostou e então ele começou a colocar as sessões no YouTube para que outros pudessem aprender. Em dois anos seus vídeos ganharam tanta projeção online, que Khan registrou uma empresa sem fins lucrativos, largou seu emprego e decidiu criar curtos vídeos educativos em tempo integral.

Khan fez todos os vídeos originais sozinho e os publicou sob a proteção da licença “Atribuição - Uso não Comercial - Compartilhamento pela mesma Licença” (CC BY-NC-SA) da Creative Commons. Atualmente, a Khan Academy hospeda mais de 1.600 vídeos educativos que ensinam tudo desde química e álgebra até as razões da crise imobiliária, para mais de um milhão de usuários por mês. Khan não é um educador formal, mas o impacto de suas instruções espalhou-se pelas fronteiras do país – 40% de seus espectadores são estrangeiros. A Khan Academy é organização sem fins lucrativos mantida por doações e está crescendo cerca de três vezes a cada ano. Recente apoio da Fundação Gates permitiu que a equipe de trabalho crescesse para seis e o apoio declarado de Bill Gates melhorou sua imagem consideravelmente.

Khan ainda recebe cartas todos os dias de alunos do ensino fundamental, universitários e adultos agradecendo boas notas e conhecimento obtidos através do ensino da Khan Academy. E devido ao fato dos vídeos serem gratuitos para remixagem e compartilhamento, as pessoas estão traduzindo para outras línguas e algumas lições tornaram-se virais.

“Tudo indica que até o momento nossas aulas são definitivamente melhores do que muitas que acontecem nas salas de aula”, disse Khan. “E a coisa mais maravilhosa disso é que se eu for atropelado por um ônibus amanhã, ainda poderei ensinar a milhões de pessoas por ano. Você serve para o presente e para o futuro, mesmo que não esteja por perto”.

Mas o que levou uma pessoa que trabalhava com fundo de cobertura altamente lucrativo a abandonar seu trabalho diário e só fazer vídeos para o YouTube? “Recebi uma carta de um aluno um dia”, disse Khan. “Ele odiava matemática e era de uma família pobre que nunca teve um universitário. Antes do vestibular, ele encontrou os vídeos da Khan Academy e os assistiu durante todo o verão, e acabou acertando todas as perguntas. Isto nunca tinha acontecido antes naquela faculdade comunitária e ele foi considerado um dos melhores alunos. Aquilo foi o que fez eu desistir do meu emprego”.

“Se eu for atropelado por um ônibus amanhã, ainda poderei ensinar a milhões de pessoas por ano”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.khanacademy.org>



Grace Choi

HUMAN RIGHTS WATCH

Mudando o Mundo com Fatos

GLOBAL

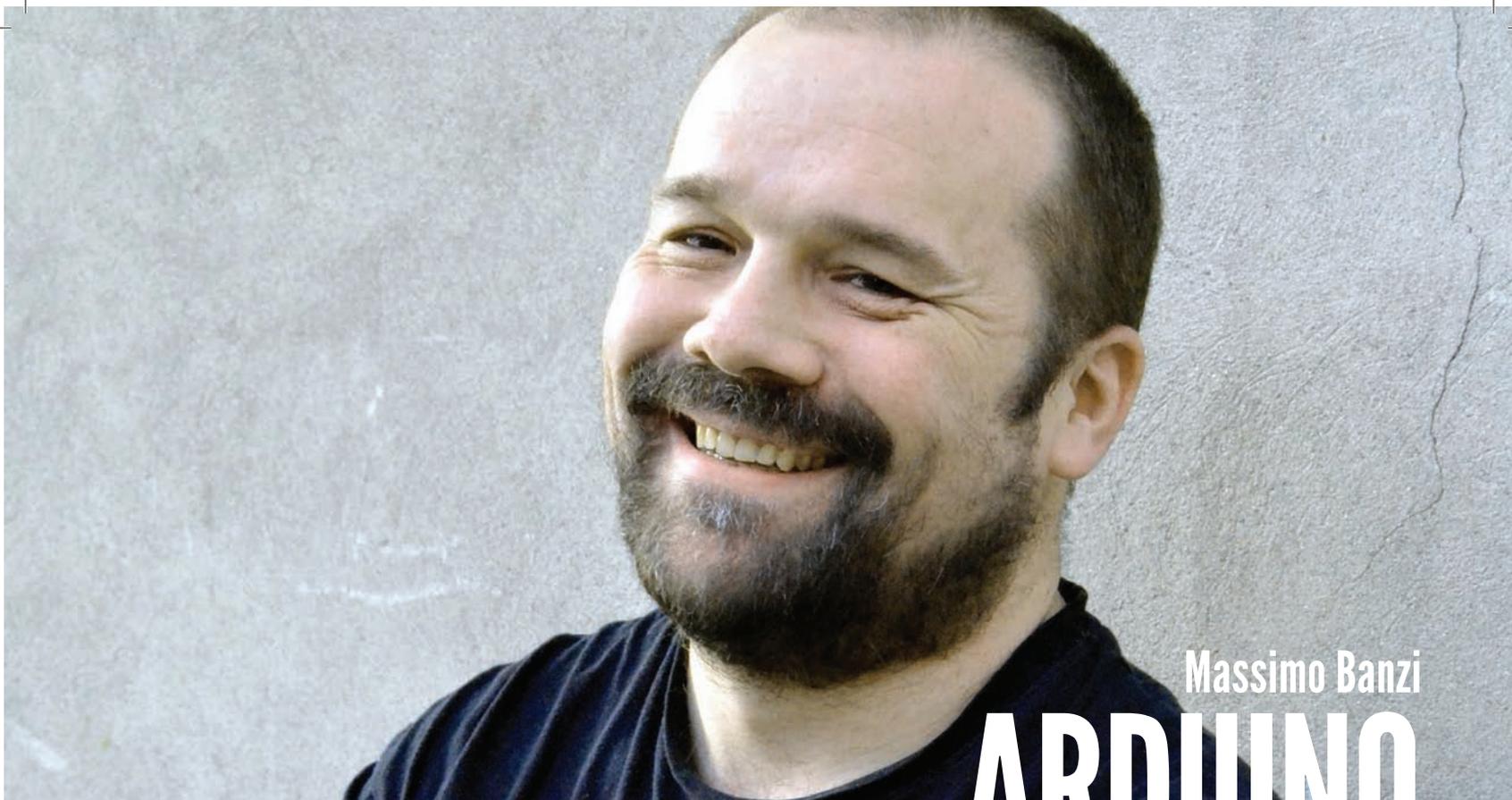
Desde os anos 80, a Human Rights Watch (HRW) tem revelado violações de direitos humanos ao redor do mundo, e as publicado por meio de relatórios completos e imparciais que são lidos por milhões de pessoas. Os pesquisadores da organização não-governamental às vezes gastam meses em missões de campo coletando informações sobre abusos, quer seja a detenção e tortura de suspeitos de terrorismo na Índia ou a discriminação contra minorias sexuais no Irã. “Fornecemos testemunhos precisos do que acontece no mundo, de maneira imparcial e sem que eles sejam filtrados pelos meios de comunicação, para colocar pressão sobre os governos e as organizações com o intuito de produzir mudança”, disse Grace Choi, diretora de publicações da HRW.

Todos os relatórios da HRW são disponibilizados como downloads gratuitos sob a proteção da licença de “Atribuição · Uso não Comercial · Proibidas Obras Derivadas” da Creative Commons (CC BY-NC-ND). “Recebíamos solicitações frequentes de universidades e bibliotecas querendo utilizar nosso trabalho”, diz Choi. “Decidimos que utilizar a Creative Commons era uma boa forma de fornecer diretrizes jurídicas para deixá-las fazer isto. É a melhor forma de disseminar nossos relatórios de maneira simples e descomplicada”.

A HRW publica de 90 a 100 relatórios todo ano e recentemente lançou um aplicativo de iPad que também oferece o mesmo conteúdo gratuitamente. A organização é um exemplo de como mudanças positivas e concretas são feitas no mundo, e o uso do licenciamento da CC é uma parte integral de sua proliferação para partes do mundo onde cópias encadernadas não são facilmente distribuídas.

“[Creative Commons] é a melhor forma de disseminar nossos relatórios de maneira simples e descomplicada”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.hrw.org>



Massimo Banzi

ARDUINO

Abrindo o Hardware

MILÃO

Em 2005, dois designers de interação da Itália chamados Massimo Banzi e David Cuartielles decidiram tentar algo novo: eles pegaram uma licença “Atribuição · Compartilhamento pela mesma Licença” (CC BY-SA) da Creative Commons e a aplicaram ao design de hardware. A esta plataforma física de computação de código aberto foi dado o nome de Arduino. É um micro-controlador simples com uma placa de circuito que acomoda facilmente computadores e sensores — a realização de um sonho para aficcionados por hardware do tipo “faça você mesmo” (DIY) e que gostam de criar coisas a partir do zero.

Durante os anos seguintes, Massimo observou como muitos projetos criativos e altamente bem-sucedidos brotavam da plataforma do Arduino, de sintetizadores e amplificadores de guitarra a roteadores de telefone VoIP. O antenado editor-chefe Chris Anderson iniciou um projeto DIY de aviões não tripulados construído com o Arduino. A Makerbot, uma popular impressora 3D de código aberto, criou um design mais resistente para ele com base no modelo Arduino.

Em virtude de os designs de circuito do Arduino serem licenciados pela CC BY-SA, estes também são projetos derivativos. Banzi vendeu mais de 208 mil placas Arduino e as vendas estão aumentando a cada ano. E porque o Arduino possui código aberto, a equipe não tem que fornecer grande suporte técnico. “As pessoas estão muito mais inclinadas a nos ajudar e serem compreensivas” diz Banzi. “É uma reação em cadeia bacana”.

Banzi inicialmente optou por criar bases de código aberto para o Arduino quando a escola de design onde ele estava ensinando perdeu toda sua reserva monetária. Antevendo o momento crítico, Banzi fez o upload de seus diagramas de circuito no Berlios, um site alemão semelhante ao Google Code, lançando o software sob a proteção da licença GPU, e o design do hardware sob a CC BY-SA. Atualmente, as implicações disto vão muito além que somente uma porção de desenhos gratuitos.

“Ao colocar o selo da Creative Commons em desenhos de circuitos e layouts de placa, podemos tornar o design de hardware em um conteúdo cultural a partir do qual as pessoas podem se basear”, diz Banzi. “Não importa o que aconteça conosco, o projeto sempre sobreviverá”.

“Ao colocar o selo da Creative Commons em desenhos de circuitos e layouts de placa, podemos tornar o design de hardware em um conteúdo cultural a partir do qual as pessoas podem se basear”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.arduino.cc>



James Patrick
KELLY

Dos Arquivos para o Leitor

BOSTON

O aclamado autor de ficção científica James Patrick Kelly, ganhador do Prêmio Hugo e Nebula, está planejando distribuir um capítulo por vez de seu próximo romance para jovens, como um podcast licenciado pela Creative Commons. Baseado no sucesso de seu último romance, *Burn*, ele tem toda razão para acreditar nesta estratégia.

Antes de Kelly ganhar seu prêmio Nebula, ele publicava “Burn” em uma pequena e tradicional editora, e em seu site na forma de um podcast gratuito, na esperança de que seu público leitor aumentasse. Foi então que ele descobriu as licenças da CC.

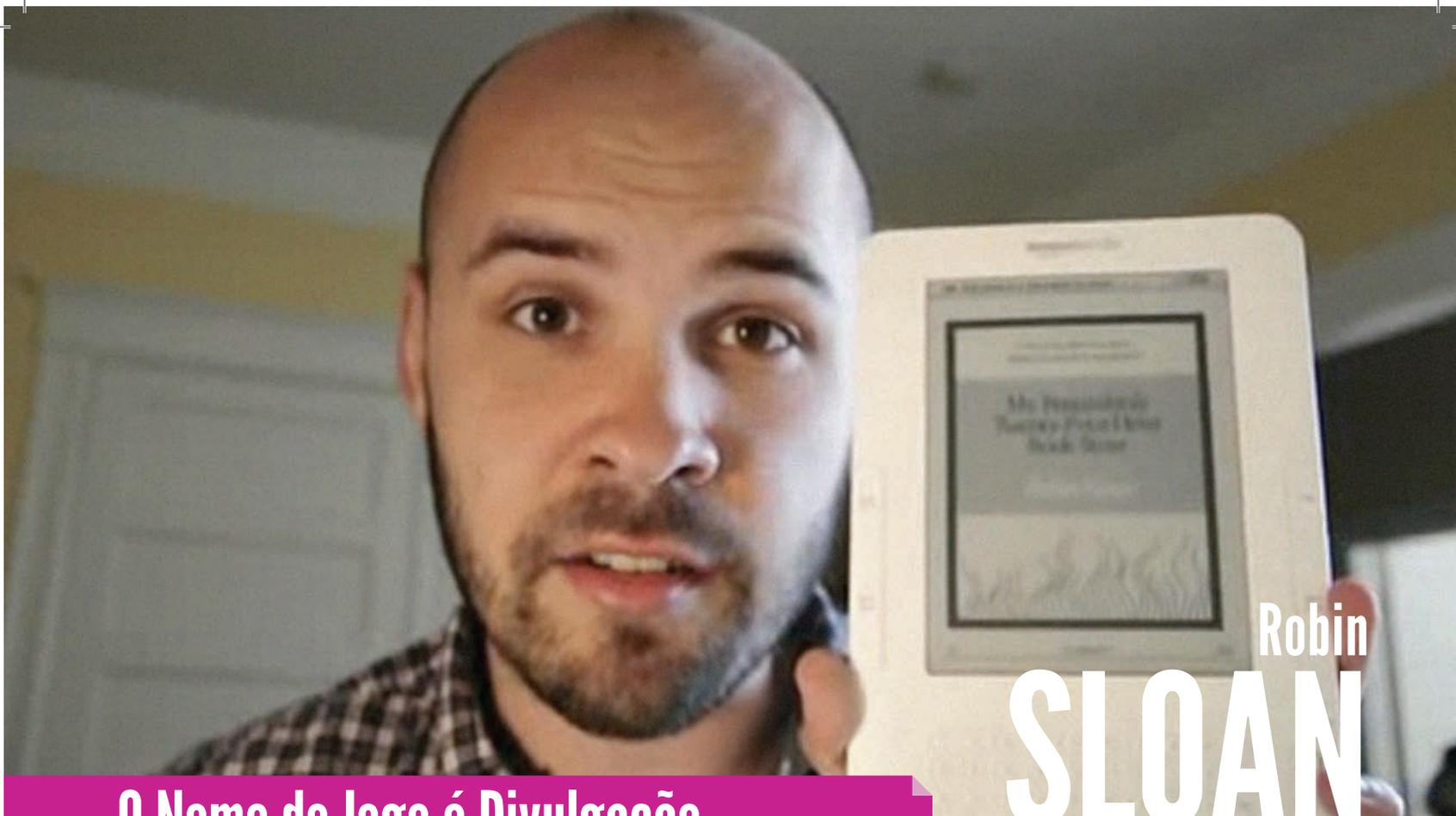
“Eu estava ‘distribuindo’ ficção no meu site muito antes de a Creative Commons começar. Então quando meu amigo Cory Doctorow me avisou sobre o que a CC estava fazendo, foi um grande alívio saber que eu possuía muitos companheiros na criação da nova cultura digital e que agora tinha base legal para me apoiar”, disse Kelly.

Após milhares de pessoas escutarem a versão ‘Burn’ licenciada pela CC, o podcast foi nomeado para o Prêmio Nebula e tornou-se a primeira publicação de ficção científica licenciada pela CC a ganhar em 2007. Na época, o podcast era tão popular que derrubou os servidores do site de Kelly: “Minha memória foi que o número de downloads excedeu 15 mil. Teria meu pequeno romance ganhado este tipo de reconhecimento caso eu não o tivesse distribuído gratuitamente? Creio que não”.

No final das contas, utilizar o licenciamento da Creative Commons ajudou Kelly a fazer seu próprio nome no mundo digital. “Acredito que os inimigos mais traiçoeiros dos escritores atualmente não são as editoras, os plagiadores ou os piratas – meu inimigo é a obscuridade. A Creative Commons é uma maneira de tirar as histórias, que tenho orgulho de ter escrito, do fundo dos meus arquivos e colocá-las à luz dos olhos do leitor. Reconhecimento e reputação são a chave de sucesso para a nova era digital”.

“A Creative Commons é uma maneira de tirar as histórias, que tenho orgulho de ter escrito, do fundo dos meus arquivos e colocá-las à luz dos olhos do leitor”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.jimkelly.net>



Robin

SLOAN

O Nome do Jogo é Divulgação

SAN FRANCISCO

Robin Sloan sabe que o caminho tradicional para conseguir publicar é cheio de obstáculos, e um deles é a obscuridade. Foi então que o escritor de ficção e do blog de cultura Snarkmarket que reside em São Francisco decidiu seguir um caminho alternativo. Ele criou seu primeiro conto, *Annabel Scheme*, pedindo doações no Kickstarter, um site que ajuda artistas e outros criadores a encontrar financiadores para seus projetos.

Com o objetivo de atrair mais apoio ele prometeu lançar seu livro sob a proteção da licença da Creative Commons, desta maneira, os outros podiam copiar e redistribuir seu livro “tanto na forma digital quanto física, sem ter que pausar e se preocupar com isto”. *Annabel Scheme* acabou arrecadando \$10,000, mais do que a meta inicial de Sloan, e foi nomeado o melhor projeto Kickstarter de 2009.

Sloan encoraja as pessoas a fazerem trabalhos derivados. “Queria que as pessoas se apropriassem dos personagens e cenário e fizessem coisas criativas com eles. A licença da CC foi mais do que uma permissão passiva, eu a vi como um convite para a remixagem. Meio que uma luz piscando que diz ‘remixe, por favor!’”.

Sem a Creative Commons, Sloan disse que seu desafio de remixagem teria sido mais complicado: “Teria que gastar mais tempo pensando como compô-la e explicá-la. Haveria mais perguntas do tipo: ‘ah, espera, quando faço uma remixagem, a quem ela pertence?’”

Mais do que somente uma licença, a CC ajuda Robin a comunicar-se diretamente com “um grupo de potenciais parceiros” - pessoas criativas que continuam a compartilhar o livro e remixar com os outros. “Para um escritor no estágio em que estou, o nome do jogo é divulgação. Cada cópia extra do meu trabalho que chega a novas mãos é uma vitória”.

A estratégia de Sloan parece estar funcionando. “*Annabel Scheme* continua a ter mais público online”, diz ele. “Toda semana há tweets sobre a história, e vejo mais pessoas baixando o PDF. Elas também estão comprando a edição eletrônica para Kindle!”.

“A licença da CC foi mais do que uma permissão passiva, eu a vi como um convite para a remixagem”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://robinsloan.com>



Mark Patterson

PUBLIC LIBRARY OF SCIENCE

Pesquisa como Recurso Público

SÃO FRANCISCO

Quando a editora de acesso aberto Biblioteca Pública de Ciências (Public Library of Science, PLoS) lançou sua primeira revista científica, PLoS Biology, em 2003, ela enfrentou uma escalada íngreme. Os acadêmicos são julgados não somente pela qualidade de seu trabalho, mas também pelo local onde este trabalho é publicado. Com a possibilidade de avanço na carreira, oportunidades de financiamento e reputações em jogo, os pesquisadores são compreensivelmente seletivos.

“Tivemos várias conversas com cientistas apoiadores do livre acesso, mas que tinham preocupações quanto à nossa falta de prestígio e reputação no mundo da publicação naquela fase”, lembra Mark Patterson, diretor de edição da PLoS. “Em virtude do nosso começo como organização de defesa do acesso livre, tínhamos uma base de apoio. No fim, essa energia prevaleceu e logo alguns pesquisadores se arriscaram e publicaram uma grande parte de suas pesquisas em nossa revista aberta. Isto nos deu o alicerce para chegar onde estamos hoje — uma fonte sustentável e crescente de pesquisa de acesso aberto e de alta qualidade, publicando centenas de artigos por mês”.

O princípio fundamental por trás das revistas científicas com acesso aberto é o impacto. “Começamos a remover todas as barreiras para reutilizar a pesquisa e transformar a literatura de pesquisa em um recurso para novas pesquisas”, diz Patterson. “O acesso aberto fornece o máximo impacto possível tanto para os financiadores quanto para os pesquisadores”.

Patterson vê agora um movimento muito forte em direção ao acesso aberto na área de publicação. “Existem mais revistas científicas de acesso aberto sendo criadas, mais conteúdo sendo publicado e novas políticas sendo desenvolvidas no financiamento de agências e dentro de instituições que estão conduzindo o acesso aberto”, disse ele. “Há um movimento entre todos os colaboradores. A questão agora é apenas a rapidez com que podemos executar isto”.

A licença da Creative Commons é parte integral do sucesso da publicação com acesso aberto. “A CC forneceu um sinal forte e consistente de que você pode utilizar a pesquisa publicada abertamente para fazer o que você quiser”, diz Patterson. “Em virtude de as licenças da CC serem criadas por especialistas e terem fundamento legal sólido, elas se tornaram regra de ouro em publicação de acesso aberto”.

“Acesso aberto oferece maior impacto para financiadores e pesquisadores”.

PARA MAIS INFORMAÇÃO
<http://www.plos.org>

DEPOIMENTOS

“Vocês nos ajudaram a construir algo importante e precioso, que é apoiar uma ecologia de criatividade muito maior e mais valiosa, que todos devem celebrar. A Creative Commons vai ser uma parte ainda maior de um futuro muito mais racional. O mundo está começando a reconhecer o lugar da racionalidade e do equilíbrio. Estão começando a praticar isto utilizando nossas ferramentas”.

Lawrence LESSIG
EDMOND J. SAFRA FOUNDATION CENTER FOR ETHICS
Membro Fundador do Conselho da CREATIVE COMMONS



“No Seed, acreditamos no potencial único da ciência para melhorar a condição do mundo. Atualmente, este potencial está impedido pela natureza enormemente fechada, restrita e desorganizada da informação científica no mundo. Os cientistas merecem mais. A sociedade precisa de mais. O Seed está muito orgulhoso por apoiar e colaborar com a Creative Commons em busca conjunta por soluções inovadoras para a ciência aberta”.

Adam BLY / SEED MEDIA GROUP

“A Creative Commons é um componente fundamental na marcha rumo a uma nova indústria de música e mídia e seu zelo em torno do licenciamento de conteúdo e conscientização de cultura livre é um trabalho importante que apóio integralmente e encoraja os demais a apoiarem também”.

Jono BACON / CANÔNICO

“A Creative Commons fornece ferramentas fáceis e efetivas para autores compartilhem seu trabalho de criação quando desejarem. A habilidade resultante de compartilhar e colaborar permite novas formas de criatividade e enriquece a todos nós”.

Mitchell BAKER / MOZILLA FOUNDATION

“Como escritor, meu problema não é pirataria, é a obscuridade, e as licenças da Creative Commons fazem dos meus livros sementes de dandélio, capazes de serem assopradas no vento e encontrarem cada fenda em cada calçada, brotando nos lugares mais inusitados”.

Cory DOCTOROW / AUTOR

“O Projeto Genoma Pessoal está gerando uma quantidade cada vez maior de dados biológicos e tecidos. Para promover descobertas e impulsionar a ciência, estamos comprometidos com a disponibilização ampla destes recursos. A Creative Commons nos forneceu ferramentas para alcançar estas metas com clareza e rigor legal”.

Jason BOBE / PERSONAL GENOME PROJECT

“Acredito que as licenças da Creative Commons, toda a atitude de abertura, são absolutamente essenciais para artistas que não possuem orçamentos promocionais muito grandes. Sem o dinheiro para bancar a publicidade e para as rádios tocarem sua música, você terá que contar com a boa vontade de seus fãs para divulgarem sua música para você. E se você os algemar por fazerem isto ilegalmente, penso que está fazendo um verdadeiro desserviço para você mesmo”.

Brad SUCKS / MÚSICO

“Reunimos trabalhos de pesquisa de organizações sem fins lucrativos ao redor do mundo e a maioria destes trabalhos não possui informações para reutilização ou possui uma notificação de direitos autorais totalmente restritiva. Indicamos pessoas para o licenciamento da Creative Commons em toda oportunidade porque é uma maneira excelente de atenuar estes extremos e muitas das outras questões de direitos autorais que experienciamos neste meio”.

Lisa BROOKS / ISSUELAB

“A Creative Commons desempenhou um papel importante no sucesso da publicação com acesso aberto. A adoção amplamente difundida de licenças da Creative Commons por parte de produtores de conteúdo de acesso aberto significa que artigos com acesso aberto não são apenas lidos e baixados gratuitamente, mas também podem ser redistribuídos, adaptados e reutilizados de forma gratuita. Isto é vital, tanto para a comunicação eficiente de resultados de pesquisa quanto para a educação da próxima geração de pesquisadores”.

Matt COCKERILL / BIOMED CENTRAL

“Para alcançarmos pelo menos o próximo passo em nossa nova exploração da humanidade, que é o Webspase, teremos que ter certeza de que a liberdade não será suprimida pelas empresas de mídia com patentes tentando repelir o futuro. Apoiar a Creative Commons não é apenas algo que sinto que devo fazer; é algo que todos temos que fazer”.

Eben MOGLEN / SOFTWARE FREEDOM LAW CENTER

“Gostaria de viver em um mundo em que o conhecimento pudesse crescer e ser construído por muitos. A Creative Commons cria a infra-estrutura para tornar possível este compartilhamento de informações”.

Jack HERRICK / WIKIHOW

“A Creative Commons tem imenso valor para os produtores de filmes e criadores de todos os tipos. As ferramentas da CC não só simplificam o compartilhamento de seus trabalhos, mas simplificam para qualquer membro do público encontrar material que possa utilizar e aproveitar de maneira legal. Se precisar de música ou imagens para um projeto, posso aproveitar o enorme grupo de trabalho que a CC ajudou a construir — trabalho que está disponível literalmente a qualquer pessoa no mundo para compartilhar, usar e remixar. Cedo grande parte de meu trabalho na Brave New Films sob a proteção das licenças da Creative Commons porque quero possibilitar que outros produtores de filme utilizem meu material de formas novas e interessantes”.

Robert GREENWALD / BRAVE NEW FILMS

“A Creative Commons desempenha um papel essencial na manutenção de uma comunidade aberta da qual todos se beneficiem. Quase um quarto dos vídeos transferidos via upload para a blip.tv está protegido pela licença da CC. Permitindo o compartilhamento, remixagem e recompartilhamento segundo as próprias regras do criador do conteúdo, proporcionamos mais oportunidade para que os programas cresçam e construam a comunidade”.

Justin DAY / BLIP.TV

“Tudo começou em 2003 quando eu fiz o upload de uma trilha de guitarra para o Opsound.org chamada “My Life” e então, aproximadamente 2 meses mais tarde, recebi um e-mail de uma violinista de 17 anos na Carolina do Norte chamada Cora Beth Bridges, que tinha contribuído com o conteúdo da trilha. Ela chamou de ‘My Life Changed.’ Lembro-me de ter sido surpreendido pela beleza da trilha e também ficado feliz por saber que havia outros como eu que queriam colaborar além do espaço e do tempo”.

Colin MUTCHLER / MÚSICO

“A Creative Commons fornece um sistema que permite que as pessoas compartilhem, mesquem e reutilizem conteúdo da mesma maneira que a TCP/IP e o HTTP possibilitam a internet aberta e uma camada de rede e de aplicativos. Esta acessibilidade é o que torna a internet especial. A CC é parte importante da construção da internet aberta”.

Elliot NOSS / TUCOWS

“Com a Creative Commons, o ato de criação não se torna o fim, mas o começo de um processo de criação que une desconhecidos em estreita colaboração. É uma visão profundamente satisfatória e bonita do que a arte e a cultura podem ser”.

Jonathan Coulton / MÚSICO

“Nossa cultura não pode se expandir ou se desenvolver sem pessoas que desejem compartilhar seu trabalho mutuamente e edificar-se na grandeza um do outro. O uso do licenciamento da Creative Commons apresenta o melhor caminho para as pessoas criativas compartilharem seu trabalho reciprocamente e através deste compartilhamento tornarem o mundo melhor para todos nós. Temos sorte de a Creative Commons existir e estamos orgulhosos por termos apoiado o trabalho do grupo durante todos estes anos”.

Chris DIBONA / GOOGLE

“Realmente acredito que dentro de uma geração podemos abrir o conhecimento do mundo para todos os seus habitantes e reduzir ou eliminar a miséria causada pela falta de acesso à informação, e a Creative Commons é parte crucial no processo cultural que torna possível esta revolução”.

Evan PRODROMOU / STATUSNET

“A Creative Commons promove inovação pois facilita o acesso, a colaboração e o compartilhamento de informações. Recursos e informações precisam fluir livremente entre mentes produtivas para serem levados a um nível superior, e a CC possibilita tudo isso”.

Sharon TERRY / GENETIC ALLIANCE

“A Creative Commons trata da criação de infra-estrutura para um novo tipo de cultura—uma cultura que é popular e ao mesmo tempo muito mais sofisticada do que qualquer outra que já tenha existido”.

Jimmy WALES / WIKIPEDIA

“A Creative Commons mostra que podemos tornar o mundo um lugar melhor e mais interessante sem ter que aprovar novas leis ou reformar as antigas. Podemos dizer que queremos compartilhar o que criamos, sob condições que expressem nossos valores. E graças aos advogados por trás da CC, não precisamos de advogados para fazer isto”.

Jonathan ZITTRAIN / PBERKMAN CENTER FOR INTERNET & SOCIETY

“A Creative Commons oferece uma alternativa importante para ceder direitos ao seu conteúdo, tornando mais fácil compartilhar, criar e publicar conteúdos. Temos dado suporte à CC desde o início e acreditamos que é fundamental criar métodos novos e criativos de nos comunicarmos”.

Dave TOOLE / OUTHINK MEDIA

“A Lulu trabalha diariamente para resolver problemas para autores, educadores, pesquisadores e outros criadores de conteúdo. Estamos orgulhosos por apoiar a Creative Commons e suas soluções inovadoras para este problema particularmente complexo. Sua meta é a mesma que a nossa; encorajar e permitir que criadores apresentem seus trabalhos para o mundo”.

Bob YOUNG / LULU.COM

Qual é o real VALOR DO LICENCIAMENTO LIVRE?



Mike LINKSVAYER / Vice-presidente da
CREATIVE COMMONS

**Como a adoção dos
serviços da CREATIVE COMMONS
tem crescido?**

Medir a contribuição de algo que é ao mesmo tempo uma idéia, um movimento e uma plataforma, um facilitador ao invés de uma indústria, é difícil. Para dar uma idéia da magnitude, um estudo do McKinsey Global Institute publicado em maio de 2011 constatou que a Internet contribui com 2,9% do PIB mundial ou 1,7 trilhão de dólares anualmente. A Internet é fundamentalmente baseada em padrões abertos e opera com software grátis e de código aberto. Em 2007, a Associação da Indústria de Informática e Comunicações constatou que apenas nos Estados Unidos, o valor agregado por indústrias que dependem de exceções e limitações dos direitos autorais é de 2,2 trilhões de dólares anualmente, ou um sexto da economia dos EUA.^[2]

O licenciamento livre incorporado na Creative Commons acrescenta uma nova camada de acessibilidade aos padrões de abertura e software que operam a Internet. Ele também cria uma expansão das permissões padrão para usar o conhecimento baseado nas exceções e limitações dos direitos autorais. Quanto vale esta nova camada de acessibilidade? Não temos um valor em moeda ainda, embora os economistas estejam estudando o assunto. Pode-se começar por perguntar qual é o valor da Wikipédia? Dos recursos educacionais abertos? Da pesquisa de livre acesso? De um governo aberto? Do compartilhamento legal e da colaboração de milhões de artistas e outros criadores, como os apresentados neste livro?

Sem dúvida é impressionante, mas respostas a essas perguntas deixariam de fora uma coisa: o valor da abertura não é meramente estático. O verdadeiro poder da abertura vem da criação de um ecossistema no qual a inovação não requer a solicitação de permissão. Algum tipo de plataforma eletrônica de comunicações existiria se a Internet não fosse baseada em padrões e softwares abertos. A colaboração e o compartilhamento de cultura e conhecimento ocorreria sem a Creative Commons. No entanto, as comunicações e colaborações seriam menos democráticas, menos participativas, mais desiguais; a inovação e o crescimento seriam prejudicados – o oposto da missão da Creative Commons. Uma boa estimativa inicial do valor do licenciamento livre seria: não tem preço.

Uma pergunta difícil, dada a natureza descentralizada da web, mas não tão difícil como medir o valor econômico. Desde seu primeiro ano de existência, temos rastreado o número de links que apontam para as licenças da Creative Commons na web. Este número representa o resultado reportado por mecanismos de pesquisa na Internet e do número de obras licenciadas armazenadas nos principais repositórios. Baseados nestes fatores, uma estimativa conservadora do número mínimo aproximado de obras licenciadas no final de cada ano está organizada abaixo – de menos de 1 milhão de obras após o primeiro ano para mais de 400 milhões no final de 2010.

References: [1] http://www.eg8forum.com/fr/documents/actualites/McKinsey_and_Company-internet_matters.pdf
[2] <http://creativecommons.org/weblog/entry/7643>

VISUALIZANDO O CRESCIMENTO

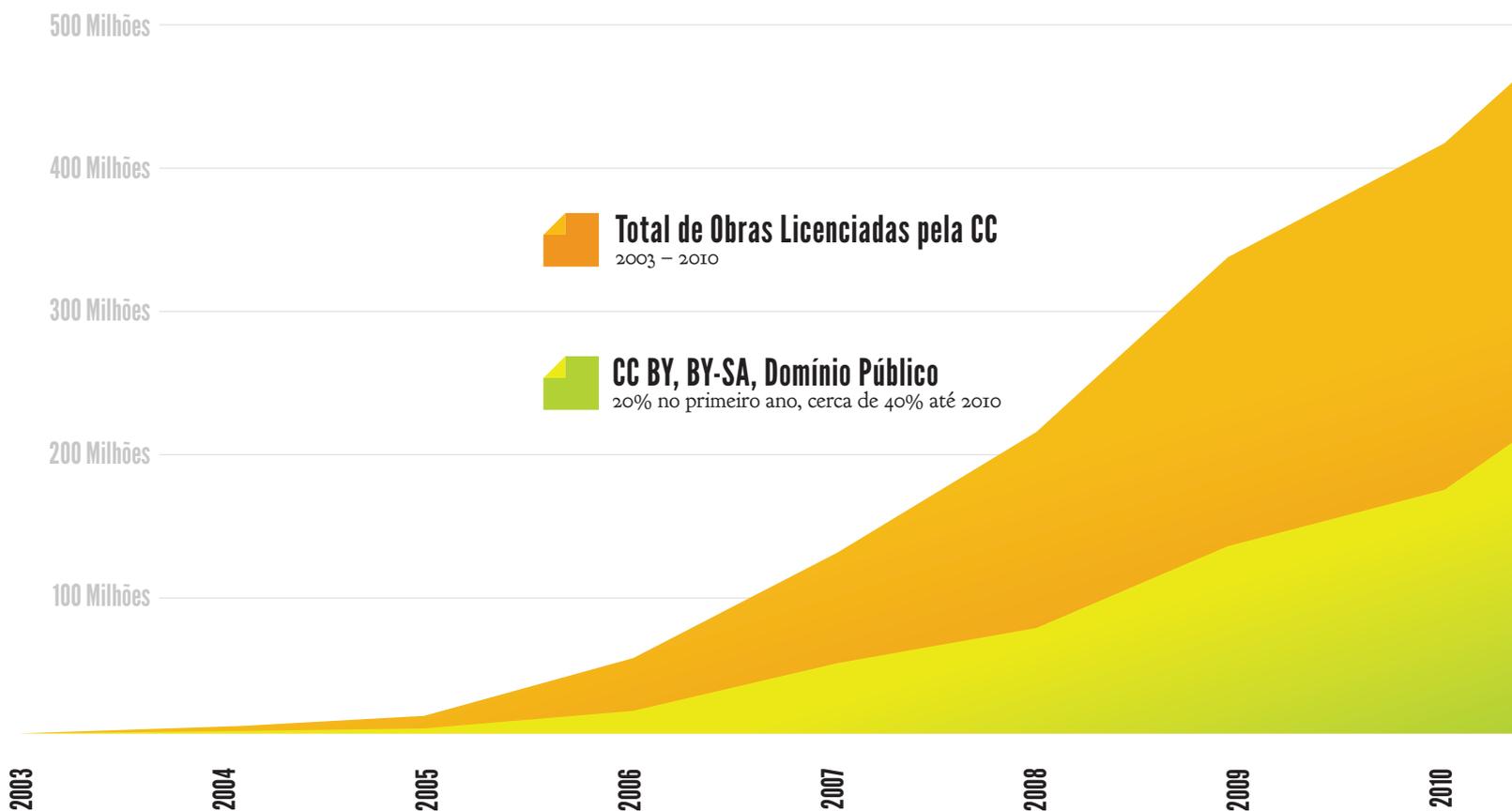
Embora este gráfico mostre um crescimento extraordinário, o número absoluto de obras licenciadas é provavelmente muito maior. Devido ao método conservador utilizado para realizar os cálculos, apenas os números do Yahoo! Site Explorer e o Flickr constam no gráfico. O evento mais significativo de adoção das licenças da Creative Commons, que foi a migração da Wikipedia e outros websites de Wikimedia para CC BY-SA, a partir de junho de 2009, também não está diretamente representado no gráfico. Além disso, devido às mudanças no Yahoo!, mesmo o crescimento relativo é provavelmente subestimado começando por volta de maio de 2010.

Como o uso de licenças Creative Commons tem crescido, o mix de licenças utilizadas mudou. Após o primeiro ano, apenas cerca de 20% das obras foram licenciadas para permitir o uso comercial e remixado que é considerado totalmente “livre” ou “aberto”. Após oito anos, essa proporção praticamente dobrou.

Essa mudança parece indicar que após experimentarem a força do licenciamento livre, os criadores querem ainda mais!

400MM+
TOTAL DE OBRAS LICENCIADAS PELA CC
A PARTIR DE 2010

40%
USANDO UMA LICENÇA DE
ATRIBUIÇÃO (CC-BY)
A PARTIR DE 2010



The Power of Open **SUPPORTERS**



BILL & MELINDA
GATES foundation

THE WILLIAM AND FLORA
HEWLETT
FOUNDATION

mozilla



JISC



OMIDYAR NETWORK™



MACARTHUR
The John D. and Catherine T. MacArthur Foundation

Microsoft®



Microsoft®
Research



المجلس الأعلى للاتصالات و تكنولوجيا المعلومات
Supreme Council of Information & Communication Technology

welcometrust



faberNovel
ideas with legs

Silicon Sentier
Connecte et agit pour l'innovation